This is a digital copy of a book that was preserved for generations on library shelves before it was carefully scanned by Google as part of a project to make the world's books discoverable online.

It has survived long enough for the copyright to expire and the book to enter the public domain. A public domain book is one that was never subject to copyright or whose legal copyright term has expired. Whether a book is in the public domain may vary country to country. Public domain books are our gateways to the past, representing a wealth of history, culture and knowledge that's often difficult to discover.

Marks, notations and other marginalia present in the original volume will appear in this file - a reminder of this book's long journey from the publisher to a library and finally to you.

Usage guidelines

Google is proud to partner with libraries to digitize public domain materials and make them widely accessible. Public domain books belong to the public and we are merely their custodians. Nevertheless, this work is expensive, so in order to keep providing this resource, we have taken steps to prevent abuse by commercial parties, including placing technical restrictions on automated querying.

We also ask that you:

+ *Make non-commercial use of the files* We designed Google Book Search for use by individuals, and we request that you use these files for personal, non-commercial purposes.
+ *Refrain from automated querying* Do not send automated queries of any sort to Google's system: If you are conducting research on machine translation, optical character recognition or other areas where access to a large amount of text is helpful, please contact us. We encourage the use of public domain materials for these purposes and may be able to help.
+ *Maintain attribution* The Google "watermark" you see on each file is essential for informing people about this project and helping them find additional materials through Google Book Search. Please do not remove it.
+ *Keep it legal* Whatever your use, remember that you are responsible for ensuring that what you are doing is legal. Do not assume that just because we believe a book is in the public domain for users in the United States, that the work is also in the public domain for users in other countries. Whether a book is still in copyright varies from country to country, and we can't offer guidance on whether any specific use of any specific book is allowed. Please do not assume that a book's appearance in Google Book Search means it can be used in any manner anywhere in the world. Copyright infringement liability can be quite severe.

About Google Book Search

Google's mission is to organize the world's information and to make it universally accessible and useful. Google Book Search helps readers discover the world's books while helping authors and publishers reach new audiences. You can search through the full text of this book on the web at `http://books.google.com/`

UC-NRLF
$B 159 116

Digitized by Google

LIBRARY
OF THE
UNIVERSITY
OF
CALIFORNIA

Digitized by Google

Digitized by Google

LIBRARY
OF THE
UNIVERSITY
OF
CALIFORNIA

Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google

A DAMA DE RIBADALVA

Digitized by Google

PRINTED IN PORTUGA

OBRAS DO AUCTOR

PUBLICADAS

Poesias — I Rimas escolhidas. II Canções do Mondego. 1 vol. 600

O mundo vive de illusão (poema). 1 vol. 400

As tres ironias (poemas). 1 vol. 300

Mondego (poesias). 1 vol. 400

Os Novos — Moniz Barreto (critica). 1 vol. 400

Na volta da India (drama em prosa). 1 vol. 400

A PUBLICAR

Novos poemas. 1 vol.

Torturados (romance). 1 vol.

A encruzilhada (drama em prosa). 1 vol.

Frei Gil de Santarem (poema). 1 vol.

Rude gente (trilogia em verso). 1 vol.

Digitized by Google

ROMANCES NACIONAES — V

A DAMA

DE

RIBADALVA

POR

MANUEL DA SILVA GAYO

LISBOA
LIVRARIA EDITORA
TAVARES CARDOSO & IRMÃO
5—LARGO DE CAMÕES—6

1903

Digitized by Google

PRESERVATION
COPY ADDED
MF 9/90

Typ. a vapor da Empresa Litteraria e Typographica

178, Rua de D. Pedro, 184 — Porto

Digitized by Google

PQ 9261
S493D3

AO

CONDE DE ARNOSO

M597126

Digitized by Google

Digitized by Google

A DAMA DE RIBADALVA

Digitized by Google

Digitized by Google

A DAMA DE RIBADALVA

I

—Lá está ella, ouves?

E o Frederico apontava para o lado da casa donde se ouviam aquelles gritos.

Era a tia Inez, que estava, havia dias, na maré da loucura brava, a uivar dum quarto fechado.

—É medonho!

—Has de ir vê-la.

Quando, pelo postigo da porta, deu com os nossos vultos, a doida estremeceu, calou-se momentos; mas, abrindo logo uns olhos redondos de pavor, estendeu para nós os pulsos, de arremêço, poz-se a recuar para o fundo do quarto, e a gritar com uma voz partida:

Digitized by Google

—«Os lobos... lá vêem os lobos...», até que recomeçou a uivar lugubremente.

—É medonho!—repeti.

E afastei-me para o extremo da casa, perseguido sempre pelos uivos da tia Inez.

Tinhamos de ficar ainda uns dias em Ribadalva.

Chegáramos nessa manhã, e íamos começar a ver, por todo o resto daquelle primeiro dia, as propriedades da casa.

O Frederico, que nunca alli tinha apparecido uma só vez, era o herdeiro da tia, como parente mais proximo, e por disposição de testamento antigo de familia.

Fôra lá exactamente para regularizar negócios com o capellão—o padre Adelino Moreira—velho de uns setenta annos, espadaúdo e rijo, que era o administrador de todos aquelles bens.

Partimos para as fazendas, e não pensámos mais na doida.

Na manhã seguinte, quando me levantava, o Frederico passou-me pelo quarto, com o capellão, dizendo que a louca entrára na phase mansa, e que fôssemos vê-la agora.

Digitized by Google

A tia Inez estava sentada numa saleta contigua ao quarto onde dormia.

Eu nunca a tinha visto antes da vespera, no instante em que a espreitára pelo postigo da porta.

Dei com uma velhinha sêcca e miuda, que nem parecia a mesma creatura — possessa furiosa havia pouco. Era quasi centenária.

O rosto, cingido numa touca lisa que apertava bandós delgados e ralos de cabellos brancos, lembrava mais uma esculptura de madeira do que uma cara viva, engelhada de envelhecimento.

A descarnadura das pôlpas, o entalhe das rugas, o tom mumificado e baço da pelle davam-lhe, na verdade, um aspecto de antiga obra d'arte, de figura modelada, que trazia naturalmente á memoria certas imagens da estatuaria religiosa.

Os olhos, que tanto horror me tinham produzido, eram duma doçura enternecedora, mas singularmente vivos para a edade. Faziam pensar que os illuminava um brilho infantil.

Seguiam agora, attentos, os seus dedos descarnados, que se moviam, ligeiros ainda,

Digitized by Google

num trabalho de lavor confuso, a côres vistosas.

De quando em quando a tia Inez punha-se a sorrir, como se alguma lembrança querida ou alguma voz occulta lhe segredasse coisas gratas e amoraveis.

Não mostrára surpresa quando entrámos.

Ao pé da louca, estava costurando uma outra velhinha meio tonta, a Maria do Carmo — afilhada da tia Inez, e que já contava os seus oitenta e tantos annos.

Em volta, sobre um canapé e pelas cadeiras, amontoavam-se estôfos e vestidos.

Perguntava eu para que eram aquelles vestidos e estôfos, quando a doida, erguendo-se, dispoz em roda do pescoço a tira dos seus bordados confusos, e caminhou, como um phantasma de gente, a passos hirtos e quebradiços, direito ao velho espelho *império*, alçado na parede fronteira.

Levantára-se logo, a segui-la, a Maria do Carmo.

Revendo-se, então, e compondo-se ao vidro manchado do espelho, a tia Inez poz-se

Digitized by Google

de novo a sorrir, dizendo por duas vezes, com uma voz de sombra:

—«Não tardará, não tardará que chegue... e quer ver-me linda...»

Eu olhava-a com espanto, sem comprehender...

*
* *

O Frederico tinha-me fallado numa tia Inez, que endoidecêra, havia quasi um século. Mas, vivendo sempre longe de Ribadalva, e nunca tendo alli ido, nem conhecia bem as particularidades do caso trágico que dera causa áquella prolongada loucura.

O capellão, esse, é que podia contar-me tudo, pensei. Na véspera, não tinha havido occasião. Depois de caminharmos todo o dia, só queriamos descançar, quando á noite voltámos a casa.

Ao deixarmos a louca, instei com o velho pela historia. Mas ainda tinhamos de ver uns moínhos e um casal do monte, foreiro á vivenda; e por isso fui guardando para a hora do regresso as minhas perguntas sobre aquelle drama.

Digitized by Google

Durante a caminhada, o capellão descreveu-nos apenas, a seu modo, as phases do mal persistente.

Do que nos disse, consegui apurar e conhecer esse caso interessante de loucura.

Começou o padre Moreira por falar no amontoado de estôfos e de vestidos, que eu tinha notado.

Eram para a tia Inez vestir.

Já de ha annos por alli andavam, por cima das cadeiras.

Tinham-se esvasiado todas as arcas velhas e armários onde estavam arrecadados velludos, brocados, gorgorões, sedas e rendas de antigas senhoras e herdeiras de Ribadalva.

Porque a doida, quando — terminada cada temporada de furia — entrava na quadra da loucura mansa e se via rasgada e amarrotada, ficava numa ancia, numa afflicção infantil, em quanto lhe não punham vestidos novos. Succedia porém, muitas vezes, que nada do que lhe punham lhe agradasse; e então dava-se volta á casa para lhe satisfazer cada capricho.

Durante este periodo de loucura mansa, a tia Inez suppunha-se ainda rapariga nova, nos

Digitized by Google

bons tempos de noivar, e queria ver-se bella esperando o noivo — um official francês da guerra da Peninsula, que iria chegar a cada hora... Fôra a morte delle a causa daquella loucura dupla.

No periodo furioso, então, julgava certamente ver uma alcatêa de lobos que lh'o tivessem devorado, e que ainda a ameaçavam a ella.

No seguinte periodo, lá voltava a sorrir-lhe o melhor passado, ha tanto perdido.

A sua existencia era, assim, feita de duas vidas absolutamente distinctas e independentes uma da outra. Da primeira para a segunda não levava réstea de lembrança, o menor vestigio da sua identidade interior. Agora, de temporada para temporada da mesma forma lograva atar fio de memoria, revelava continuidade.

Só por alternação é que era a mesma pessôa. E no periodo de calma parecia readquirir as forças e energias necessárias para supportar os balanços e agitações do outro periodo.

Digitized by Google

II

Quando, á tarde, estivemos de volta, e apenas nos sentámos na sala da entrada, eu lembrei ao capellão a promessa da história.

— Pouco mais sei desses tempos antigos, desenganou logo o padre Moreira — afóra o que já disse; só o que ouvia contar a meu tio e padrinho — o padre Matheus Cordeiro, a quem eu succedi nesta capellania... Era homem de poucas falas...

Então o Frederico perguntou-lhe se era certo, como elle ouvira contar por alto, haver na casa velha — parte abandonada do solar de Ribadalva — uma sala com fama de medos e apparições.

Digitized by Google

—Sim, senhor; e, apontando para umas peças de prata, que estavam sobre duas *consoles*, o padre accrescentou:

—Aquellas serpentinas e aquelles castiçaes eram de lá, e de lá vieram ha muitos annos, quando me foi entregue a capella.

—E a tal sala tem relação com a historia?

—Contava meu tio: que era nessa sala —chamada «Sala do Cravo»—que estava a senhora D. Inez quando recebeu a noticia da morte do francês, do official com quem havia de casar...

Tinha entrado para ir visitar-lhe o retrato —retrato que ainda lá está—como fazia todos os dias. Parece que tambem ás vezes se punha a tocar no cravo, para espalhar... Tudo lá está ainda como a pobre senhora o deixou...

—O senhor padre Moreira tem voltado á «Sala do Cravo»?—

—Foi ha uns bons quarenta annos que alli entrei pela ultima vez. E ninguem mais lá entrou. Sou eu que tenho a chave.

—E porque não voltou? Por medo?—

—Não, senhor Frederico de Lemos...

Digitized by Google

— Então?

— Correu durante muitos annos, nesta casa e no logar de Ribadalva, que a todos viria grande mal se alguem violasse aquella sala.

— Ahi temos o principio da lenda, disse eu.

— Pois é verdade...

O padre fez um gesto de pausa, continuando depois.

— Eu respeitei sempre essa abusão, hoje em dia mais apagada cá no povo, como tudo. Não queria levantar contra mim algum rebate. Se tivessem de vir novas desgraças ao logar — que ao menos não as lançassem á minha conta, por haver entrado nesse sítio temido. Com o povo, e mais com este povo da aldeia, é necessário saber viver... Depois... ainda por outros motivos entendi que era coisa acertada manter aquella casa em cheiro de mysterio. O medo espalhado ajudava a guardar toda a vivenda, porque os ladrões tambem muitas vezes são crendeiros... E devo confessar... parecia-me que a voz corrente sempre daria... assim... uma côr de respeito á pobre senho-

Digitized by Google

ra... e a todo este solar... Congeminações de velho, e de velho isolado! —

—E, quem sabe? observei: Talvez mesmo o senhor padre Moreira tivesse chegado a deixar-se tocar um pouco pela abusão corrente, á força de a sentir por muito tempo tão vivaz...

—Olhe, senhor, talvez... talvez um pouco.

—Pois vamos nós quebrar o mysterio visto que hoje em dia, de mais a mais, não haverá já perigo de ir ferir uma crença tão viva — propuz logo.

—Entre os velhos do logar — objectou o capellão — ainda ha muita gente que lhe dê fé...

—Precisamos de ver essa «Sala do Cravo» para achar melhor sabor á historia da tia Inez.

—Mas não sería mais razoavel — aventou o Frederico — que conhecêssemos ao menos a lenda antes de ver a sala?

—Sim... e se fôssemos lá a deshoras? Deviamos ter maior impressão...

—A termos de ir — tornou o capellão com ar vencido — a melhor hora será esta,

Digitized by Google

realmente. Não anda por aqui ninguem... Os criados estão para a outra banda da casa. Dos quartos de V. Ex.as podemos seguir até lá sem que nos vejam... Toda a casa velha está abandonada .. Mas o mais prudente, ainda assim, seria não ir...

—Venha a chave!—disse-lhe, temperando com um sorriso o meu tom imperioso.

—Emfim!... Só temo que isto dê por ahi mau rebate!—aventurou-se ainda o padre a dizer, preoccupado com a ideia da violação, como se se tratasse d'um tumulo.

—Sômos três a dividir o escrúpulo e a responsabilidade; assim pesa menos a cada um.

—E' verdade. Mas V. Ex.as vão-se embora, e eu é que fico a ouvir esta gente!—

—Mas a lenda?—insistia o Frederico.

—Não é longa de contar, nem muito interessante talvez.

O padre sorveu uma pitada e seguiu:

—Dizia eu ha pouco que entre a gente cá do logar... corria...

—Sim: que era de mau agoiro entrar lá —apressou o Frederico.

Digitized by Google

—É porque todos ficaram na fé viva— continuou o capellão—de que aquella sala era habitada por um espirito—o espirito do tal official francês, noivo da senhora, e que ficou sem sepultura...

—E temem que elle appareça a quem lá entre?

—Temêram sempre cá no povo, e temem ainda muitos que em todos se vingue, com a ajuda de Deus, de quem o vá inquietar nessa sepultura ou abrigo que encontrou afinal, depois de andar feito alma penada, sem ter onde recolher-se, até á expiação... Certamente concorreu, não sei bem de que maneira, para isto se espalhar, a presença do retrato delle nessa sala—contígua a uma capella velha, mais tarde arruinada e profanada.

Quando a senhora ficou doidinha, com a noticia da morte, toda a gente do logar lá foi vêr o retrato, que tinha sido, pelos modos, pintado em Lisboa, no tempo da invasão...

—Crêem talvez que a alma do homem se lhe veiu alojar dentro da imagem?

—Pois é isso!—confirmou o padre, um

Digitized by Google

pouco doído com o tom menos respeitoso do Frederico.

— Como tudo isto é curioso!

— Ainda não acabei de contar tudo a V. Ex.ª, observou o capellão.

— Conte, conte, senhor padre Moreira.

— Não foi só com a morte do francês que por cá se armaram curiosas crendices. Sobre essa dobrada loucura da pobre senhora tambem o povo trovou obra de mysterio.

Compoz esta gente — e foi coisa muito espalhada em tempo — que a «Dama de Ribadalva» ficára dormente da alma, sem poder querer bem nem mal; e que á beira dessa alminha, só pesada de dor, estavam á porfia, a temporadas trocadas, um anjo e um demonio. E assim se mostrava socegada e feliz ou estrebuchava como furiosa, conforme a raça de espirito que lá tinha dentro, a dar-lhe engano de esperança, ou a avivar-lhe o desespêro da vida...

— Venha a chave!

O padre Moreira encolheu os hombros e foi buscar a chave, curvado como uma victima resignada.

Digitized by Google

Quando, atravessada uma varanda longa de madeira, meio tombada, fomos pelo corredor immenso e carunchoso do solar velho dar á porta da « Sala do Cravo », já o crepúsculo descia.

A chave, mettida a custo na fechadura pela mão trémula e tateante do padre, guinchou asperamente ao dar a volta, parecendo accordar para dentro um echo de grito arripiado. Com um estalído sêcco, a meia porta cedeu ao pulso do capellão, e abriu-se rangendo.

Hesitámos um momento.

Foi o Frederico quem rompeu, estendendo os braços naquella meia treva, e avançando guiado pelos riscos de luz mortiça traçados nas frinchas das janellas.

Conseguiu, esfolando um dedo, abrir as portas dessas duas janellas.

E pudemos vêr ainda, ao clarão moribundo da tarde outomnal, a falada « Sala do Cravo » — a sala do medo.

Nada teria de extranho e de allucinante ainda mesmo que a fossemos vêr a deshoras, como eu lembrára; e nem por ser vista a essa hora de crepúsculo — hora de surdinas e pe-

Digitized by Google

numbras afundantes, em que tudo parece tomar um aspecto dúbio e suspeito — nos despertou idêas e emoções de tragédias occultas e de casos funestos.

Logo fiz esta observação, a que o padre Moreira, ainda por um resto de temor vago, ou só para manter á casa aquelle prestigio de uma lenda propria e dum mysterio acatado, não deixou de troçar-me:

— Se V. Ex.ª se visse aqui sósinho... sempre havia de sentir uma certa impressão...

A sala não era muito vasta.

No ar murcho — feito de bafio lento e de silencio depositado — tudo desmaiára e mais desmaiado devia parecer por aquelle crepúsculo pallido.

Tinha sido decorada e mobilada no estylo Luiz XVI.

Sob um tecto de madeira representando, preciosamente, um açafate emborcado, e que tivera pintura leve e oiros claros — tudo eram, pelas cercaduras das tapeçarias, agora manchadas de salitre, pelos folhos das sanefas apodrecidas, pelos estofos, de listas esgarçadas, dos sophás e das cadeiras ovaes, silvas e ca-

Digitized by Google

chos de flores miudas, agonizantes de côr, a desfazerem-se.

Alem da porta por onde tinhamos entrado, a sala abria, á esquerda e á direita, outras duas portas, dando para uma tribuna de capella arruinada, e para uma saleta destelhada.

Ladeando essa porta que abriramos, aprumavam-se dois tremós esguios, mordidos de canneluras a oiro e branco, ornados de festões, e sustentando alçados estreitos a rematarem superiormente numa ornamentação de urnas e grinaldas.

Ao meio da sala, sobre o sôlho de carvalho loiro-escuro, uma mêsa oval — a mêsa dos antigos serões. Em cima da mêsa, pelo panno de tapeçaria todo a delir-se, esfarellavam-se as folhas d'um livro de *Horas*, esquecido.

No intervallo das janellas estava, ainda aberto, um cravo de charão, de teclas amarelladas como dentes de esqueleto; e na estante baixa, assente sobre o tampo voltado acima, despegava-se em mofo, já rendado de traça e roeduras, o papel dum resto de minuete, intitulado: da « Saudade ».

Digitized by Google

Duma brazeira, esquecida tambem junto da mêsa, levantou-se uma nuvem de cinza, em fumo leve.

— Nada, porém, de extraordinário! — lamentava eu.

Só os espelhos dos tremós davam um brilho sinistro, esverdeado, lembrando o lume das aguas paradas e peçonhentas, dos pántanos dormentes.

Era como se delles se erguêsse o tom vagamente venenoso, que enchia a sala, e em que iam agonizando todas as coisas alli abandonadas.

Mas n'aquella claridade amortecida da tarde, e no meio desses objectos, humidos de cheiro a sepulcro — eu sentí que ainda em roda espalhava calôr e vida um retrato pendurado na parede da direita, e agora batido pelos ultimos clarões do poente — já frouxos atravez uma das vidraças, de vidros glaucos.

Era o retrato do *francês* — noivo da louca, tenente na época da pintura. Alli o tinhamos.

A parte inferior da tela a corpo inteiro já estava deteriorada; a tinta descascava; as botas do soberbo uniforme iam desapparecendo.

Digitized by Google

Na parte superior erguia-se um busto forte, todo mocidade e garbo, que parecia illuminar de viço a propria tela, sobresaíndo-lhe do fundo como dum alvor córado.

Todos três pudémos ainda notar os traços e feições do brilhante official.

Sob o cabello revolto e anelado, puxado para a testa curta, modelava-se um oval cheio, rosado e branco, todo escanhoado, e apenas guarnecido de duas suissas negras, delgadas e crespas. O nariz grosso, de curva longa, corrigía-lhe, no entanto, a massa abundante do rosto, impondo-lhe vigor. Os olhos, abrigados por sobrancelhas escuras e fortes, déram-me a impressão de que eram cinzentos — intensos de olhar, comtudo, e cheios de lume dentre as pestanas ramalhudas. A bocca, apresentando um contraste vivo entre o córte delicado e sinuoso e a pôlpa brutal dos beiços carnudos — completava com a sua mancha de fructo vermelho a physionomia dum bello rapaz, corpulento, de ar fanfarrão, perfeito e fogoso animal da especie, que se impunha por essa mesma expressão e revelação de vida exuberante.

Digitized by Google

A luz da tarde escorregava já de todo. E como queriamos examinar mais alguns detalhes, o Frederico poz-se a accender phósphoros, não attendendo aos protestos do capellão, que, sempre inquieto com a idéa de sermos notados da banda de fóra, por alguem do povo, correu a fechar as portas das janellas.

Phósphoro a phósphoro, ia o Frederico alumiando a tela acima e abaixo, a um lado e a outro.

E foi assim que vimos com minúcia o uniforme decorativo do *francês;* a farda vermelha agaloada a oiros; as charlateiras de coiro com virolas; o talim de lóro duplo; a *sabre-tache* caíndo ao lado da espada longa, de cópos largos, sobre que descançava a mão esquerda, calçada de luva de anta; a calça colante, azul, com lista doirada; e, pendente do braço direito, a barretina alta, chapeada da aguia imperial, e abarbellada de escamas amarellas.

Terminado esse exame do quadro, o Frederico, numa tentação repentina, já ás escuras, deitou a correr os dedos pelo cravo, aca-

Digitized by Google

bando, assim, de apavorar o padre Moreira, sempre com a idêa de que para fóra trahissemos aquella nossa intrusão na sala velha.

Como não se via nada, accendi eu novos phósphoros, para saírmos.

O capellão fechou a porta, com a chave, e caminhou um pouco ás tontas pelo corredor, ao clarão irregular dos phósphoros renovados, que nos fazia dançar em sombras gigantescas pelas paredes proximas. E o padre Moreira nem parecia ouvir o Frederico, que lhe lembrava a remoção do retrato para a casa habitada.

Só ficou tranquillo quando chegámos, sem incidente nem encontros, á sala da mêsa, donde chamou o criado para accender as luzes e trazer o jantar.

Digitized by Google

III

Afinal, o capellão, como elle confessara, pouco mais sabía da historia triste, alem do caso trágico que dera causa á loucura dupla da dama de Ribadalva, e á lenda bordada pelo povo.

Mas, vendo-me tão curioso e interessado por tudo o que prendia com a louca, foi buscar, logo que jantámos, uma miniatura antiga da tia Inez, da linda Maria Inez dos dezoito annos.

E essa miniatura valeu já para mim uma revelação...

Maria Inez devia ter sido, pela miniatura, uma rapariga de feições delicadas, com uma

Digitized by Google

carnação de fructo quente; nem branca nem morena; bocca talhada a destillar beijos tímidos. Olhos castanho-sombrios, rasgados para mudas confissões, rendidas de paixão. O cabello escuro, apenas ondado, enrolava sobre a cabeça atado por uma fita azul, donde se soltavam aneis naturaes, leves como frouxel, que lhe brincavam pela testa unida e alva.

Do decote côr de folha sêcca, que lhe atraiçoava a candura dormente dos seios em botão — o pescoço erguia-se num movimento peculiar aos retratos e ás miniaturas do tempo — como dobrado logo ao jugo de alguma caricia occulta.

Vi, traço a traço, por ella, uma linda portuguesinha daquella época: uma creatura doce e passiva, por natureza e por educação, medíocre, futil, devota; mais vaidosa dum nome do que ciosa dum privilégio; viva só de mocidade; mas, em verdade, tentadora aos sentidos, logo aos olhos saborosa, fresca de pelle e morna de sangue. Com isto, penetrante de ternura, capaz de — sob a alluvião das futilidades e das insignificancias — soli-

Digitized by Google

dificar numa idêa e num sentimento, num preconceito como num affecto.

Não diziam tanto, só por si, esta miniatura e o retrato do francês, aquelle retrato vivo ainda, abandonado na «Sala do Cravo?»

Mal dormi, a vê-los toda a noite.

E no dia seguinte, logo de manhã, não resisti a pedir a chave ao padre, para voltar á sala embruxada; para os vêr, um junto do outro, para os interrogar naquelle silencio morto, propício á confidencia das coisas mudas, a que o tempo longo parece dar alma e sentidos.

O capellão, convencido de que, de dia, e sem luzes, não despertaria alvoroço a minha visita ao solar velho — confiava-me, por fim, a chave.

*

Quando entrei e abri as portas das janellas, não tive uma impressão mais viva do que a da véspera, apesar de estar agora só. Mesmo a luz do dia alto enxutava de certo todas as névoas de mysterio.

Digitized by Google

Não sei quantas horas ali fiquei — ora revendo o quadro garboso do moço official, ora pondo olhos de curiosidade enternecida nas feições meigas da miniatura, que eu levára no bolso.

Por fim, tudo quanto me rodeava envolvêra-se já dum encanto vago e triste; e eu abandonára-me a flutuar na nuvem de sonho evocador levantada daquelles objectos esquecidos. Perdêra pé de realidade presente no fluido de magia saudosa que rodeava os dois retratos, para mim já quasi animados, prestes a entreabrirem as boccas em confidencias doces e revelações trágicas... a ponto que perdi tambem a noção do tempo, nem dando por que a luz do dia baixava, passando frouxa, numa claridade glauca, através das vidraças poeirentas...

Via erguidos ante os meus olhos, como vivos e reaes, a linda Maria Inez da miniatura, e o esbelto official do quadro abandonado.

Com a revelação dos retratos e com a vaga indicação, colhida do padre, da estada dos de Ribadalva em Lisboa por temporadas dessa

Digitized by Google

época de guerras e invasões, recompuz a era de mocidade e amores da Morgadinha; seguilhe os passos do romance tão dolorosamente quebrado.

E iria jurar que não fôra diversa da que eu, assim, lhe bordei — a fios de probabilidades e conjecturas, sobre a teia fragil de taes dados — a história verdadeira da Dama de Ribadalva.

Desde esse momento reconheci, em cada passo e transe evocado, o reflexo de quanto eu adivinhára logo á primeira contemplação da miniatura...

*

Mal attendi ao que me disséram durante o resto do dia, tão cheios dos meus queridos resuscitados eu trazia os olhos e a memoria...

Na outra manhã, e ainda na outra seguida, até que partimos de Ribadalva — lá fui, naquella tentação, direito á «Sala do Cravo», onde por fim me sentia *acompanhado*, a rever

Digitized by Google

logares e episodios da existencia da antiga Morgadinha, nem que eu tivesse andado ao seu lado, bebido a furto algum raio dos seus olhos, sonhado ao som da sua voz, clara e branda como agua de fonte, aspirado a flor do seu halito fresco, e do seu seio morno.

Encontrei-a, pela primeira vez, pouco depois da entrada de Junot em Lisboa, numa sala onde estavam alguns officiaes francêses.

Como as outras raparigas, Maria Inez olhava com ingenua admiração para aquelles extrangeiros brilhantes e fanfarrões, que intimidavam deslumbradoramente a devota e bafienta Lisboa da época.

Entre todos notava ella um rapaz alto e fórte, então ainda tenente de cavallaria — aquelle bello moço do retrato — que se lhe impuzéra, logo de começo, pelo prestigio da sua juventude brava, pelo tom decorativo da farda, pelo proprio ar *bon enfant* com que falava das proesas de guerra, e trahia ambições de grandezas e titulos.

Não tardou que a Morgadinha viesse a fi-

Digitized by Google

car derretida de encanto ao calor dos seus olhos d'ave altaneira.

E poucos dias bastáram para a deixar para sempre vencida.

O rapaz, que começára por capricho, acabava por ficar tambem enleado; sem talvez poder bem jurar que não entrasse no caso algum fio de ambição; pois teceria planos de alliança com a grande e opulenta casa portuguêsa, antevendo-se já nobre e rico no país conquistado, conde, conde de Ri-ba-dal-vá!, como já soletraría, para si proprio, sentindo então maior ternura ainda...

E assim fôra seguindo tudo até que, pela convenção de Cintra, elle se vira de subito forçado a partir, deixando-a numa névoa de saudade escura, que as promessas esperançadas de regresso e noivado não logravam espalhar.

Maria Inez retirava-se para Ribadalva, acompanhada do retrato, daquella tela viva em que elle se fizéra pintar a seu pedido. Sepultando-se dentro do seu solar, a Morgadinha só tinha olhos para o retrato, e ouvidos para o *Cravo*, donde as suas mãos delgadas erguiam, como phantasmas, os mesmos *mi-*

Digitized by Google

nuetes e *gavotas* que elle lhe ouvira em Lisboa...

A vida de guerras e conquistas que o rapaz levava pela Europa em fervedoiro não o deixára, naturalmente, voltar a Portugal senão pela invasão de Massena.

A Morgadinha, minada de saudades, mal colhêra noticias por umas duas vezes ou três, durante todo aquelle tempo...

E já quasi desesperaria de o ver, quando elle, certa manhã, lhe surgia em Ribadalva, disfarçado, depois de comprida viagem por atalhos e cabeços.

Mas para logo a deixar, e correr a seguir nas tropas invasoras, pelas alturas de Coimbra.

E essas horas do encontro teriam sido duma dolorosa voluptuosidade, como as de quem, a furto, colhe as flores da vida á beira da morte.

Palavras cortadas de soluços, a que só os olhos davam fio de sentido, interrogações anciosas, estremecimentos de presentida desgraça, extases de surpresa reconhecida—tudo, tudo na Morgadinha revelaria ainda ao extrangeiro que tal amor de rapariga era de raiz vi-

Digitized by Google

vaz e duradoira... E ao partir, tocado tambem por um tal impulso de apaixonada ternura, o francês promettia, com sinceridade, voltar a Ribadalva, a pedi-la... para nunca mais se separarem... E lá seguira.

De novo a Morgadinha ficava em alvoroço.

Iria acompanhando dalli a campanha, dividida entre o mêdo, mais forte, de perdê-lo, e um vago e indistincto protesto de portuguêsa, a quem sempre doía ver brutamente calcado por extrangeiros o seu país verde-meigo...

Teriam, no entretanto, corrido já uns longos oito mêses, desde a entrada do exército invasor em Portugal.

Os francêses batiam em retirada. Maria Inez recebêra, a datas distantes, novas dessa marcha cortada de combates, até á acção de Foz de Arouce. A aproximação dos francêses, ainda que pelo meio de perigos, tornára-lhe a anciedade na esperança crescente de o ver em breve.

Nos ultimos dias, sentindo-se reverdecida de fé, sentara-se até ao *Cravo*, áquelle lindo cravo ainda alli aberto esquecido — a tocar o

Digitized by Google

minuete da «Saudade», dos serões de Lisbôa...

Corrido pouco mais de um dia sobre o alvorotado combate de Foz de Arouce, teria a Morgadinha entrado na «Sala do Cravo», pelo meio da tarde, quando, de arrebate, lhe chegava a noticia da morte do francês, desgarrado com outros dois a caminho de Ribadalva, atraiçoado por um guia, e morto ás mãos de guerrilheiros dos sitios...

Maria Inez, tombada de dôr, voltava a si só para romper em brados agudos e soluços mortaes, ainda entre duvidosa e presentida da desgraça.

Até que tudo se confirmára, caindo ella então numa nova crise de dôr desvairada e brava, de que saía revelando logo, sob a forma violenta, essa loucura alternada, que havia de prolongar-se por toda a sua vida secular...

*
* *

Poderia esta história imaginada ter tido substancia de certeza?

Digitized by Google

Este tecido de conjecturas corresponderia a um fundo de realidade firme ?

Eram na verdade bem leves e fugidios os signaes que me haviam dado o rumo: aquellas coisas vagas, ouvidas ao padre, juntas com uma impressão colhida na viagem para Ribadalva, e inconscientemente erguida da memoria, ao correr do meu romance: — a vista de umas três cruzes de madeira, levantadas perto do logar, por intenção de uns francêses chacinados em tempo... Mas désse ou não désse certa com o acontecido, a *minha* historia, aos meus olhos, tinha já todo o valor e toda a côr dos casos vistos.

O devaneio representava-me uma estampa da verdade. A miniatura não me enganava, de certo, ao dizer-me que todas as energias, todos os impulsos de tal creatura, terna e affectiva, tinham confluído para o veio vivo do primeiro amor — leito unico de derivação de toda a sua vida interior.

A revelação espontanea, a attitude vencida, o culto exclusivo e cego do homem preferido, a constancia na ausencia longa, o alvoroço, feito de exaltação e receio, pela

Digitized by Google

chegada brusca, a esperançada e nervosa agitação durante os mêses da invasão em lucta — tudo isto, com effeito, a miniatura me deixára suppôr, me fizera adivinhar e evocar.

E elle? — Fanfarrão e vaidoso, mas facil á emoção, capaz de enternecimento amoravel, como todos os fortes, teria tambem lembrado sempre, através da sua vida de levante, a delicada e fragil fidalguinha portuguêsa.

Naquelle caso, mais que certo, da fugida a Ribadalva, com o capricho da aventura iria ligado o intuito curioso de vêr o solar; mas a attitude da Morgadinha, tão viva e firme de amor, tão quebrada de encantado enleio, tão inquieta por elle — tê-lo-hia vencido.

Atravessando um país inimigo, mais grato ficára a essa réstea de calor, que lhe faría apetecer, como nunca, a doçura da vida, por isso mesmo que trazia sempre ao lado o espectro da morte...

De tal modo me penetrára e envolvêra essa historia devaneada, que eu já ficava a viver dentro duma pura allucinação, como

Digitized by Google

se, com effeito, tivesse encontrado nos dias da guerra invasora a Morgadinha de Ribadalva e o official francês. A descoberta, que fizéra por fim, do nome deste — Hyppolite Marcy — quasi de todo sumido na parte inferior da moldura, ainda viera augmentar-me a illusão.

Tanto que fiquei de todo surprehendido e estonteado quando me fôram chamar.

Ao retomar pé na realidade é que extranhei. Quiz então ver ainda, agora muito mais interessado, aquella mesma tia Inez, *que eu conhecéra rapariga.*

E ao entrar de novo nos aposentos da doida, ao tornar a vê-la — compondo-se e enfeitando-se em frente do espelho *império*, tive realmente a impressão de que eu tambem era do seu tempo.

Involuntariamente, olhei para o espelho, a reconhecer-me, a interrogar se estaria o mesmo; emquanto a sua voz de sombra repetia:

— «Não tardará, não tardará que chegue...»

Digitized by Google

IV

Tinhamos de partir passado o dia dessa nova visita á louca.

Pouco antes da partida quizemos ver ainda a «Dama de Ribabalva», que me interessava agora mais, depois que lhe reconstituira, depois que lhe *conhecêra* a historia.

Quando, precisamente, do meu quarto iamos subir ao andar habitado pela tia Inez, chegava uma creada a dizer ao padre Moreira — que lá por cima ia um alvoroço.

A louca, que sempre, até alli, resistira a saír dos seus quartos, durante mesmo aquella phase de mansidão e doçura, queria agora descer, insistindo, a repetir:

Digitized by Google

—Não tardará... não tardará que chegue...

Corremos a vê-la.

Tinham-lhe posto, porque o exigira, um vestido, precioso outr'ora, claro e garrido, agora ralo e murcho de côr.

E caminhava já, num passo de phantasma, a dizer sempre, olhos em extase:

—Não tardará... não tardará que chegue...

Quero descer a esperá-lo... Ide, ide á casa velha... abrir a «sala do Cravo». E' lá que temos de encontrar-nos...

A louca não dava pelo Frederico, que a acompanhava, amparando-a, e pela Maria do Carmo, trôpega e aterrada; nem parecia tambem ver-me, nem aos da casa que chegavam, todos num crescente pasmo.

Uma vez descidas, apenas amparada, as escadas da casa de cima, vencia toda a sala de espera e entrava, passados os aposentos restantes do solar novo, no corredor abandonado; como se de ha pouco ainda o tivesse andado.

E seguia sempre, a sorrir:

Digitized by Google

— Acaba de desmontar... Ide... ide abrir a «sala do Cravo».

Voltára-se para o capellão, que já tinha tomado a chave e que, espantado, se adiantava, obedecendo, a abrir-lhe a velha sala, e a descerrar as janellas altas.

Chegada alli, e sem dar pelo retrato pendurado da parede, dirigia-se para a porta fechada da antiga saleta, agora em ruina.

Via-a, certamente, aberta como outr'ora, dando entrada a um recem-vindo; pois estendia de leve, nessa direcção, a mão direita, emquanto a esquerda apanhava, em movimento facil, a roda da saia, e o corpo se lhe quebrava num cumprimento antigo e meneado.

E logo balbuciou, segredando, suffocada de commoção:

— Hyppolite...

Como se agora viesse conduzindo alguem pela mão, atravessou a sala velha.

Sentou-se ao *Cravo*. Com um gesto grave e doce convidou o recem-vindo da sua allucinação a sentar-se junto della. Poisou-lhe na bocca invisivel a illusão dum beijo ternissimo

Digitized by Google

e, nem que respondêsse a algum pedido segredado:

— Pois sim... o da *Saudade*...

As teclas amarelladas começaram a gemer-lhe o antigo *minuete,* sob os movimentos quebrados dos dedos hirtos e esqueleticos; espalhando em roda uma nuvem triste de melodia morta e rangida, alma de toadas perdidas, que ainda mais fazia desbotar, naquelle ar murcho do passado, as côres desfeitas dos estôfos e dos moveis esquecidos; emquanto algumas cordas, rendidas e ferrugentas, ora lembrava que offegavam a cada expiração de som crepitado, ora soltavam gritos lassos, partidos como guinadas de tosse lancinante.

O seu proprio corpo parecia ainda adelgaçar-se, ir-se consumindo e aligeirando ao passo que a musica do *cravo* enfraquecia de compasso a compasso. E era já como se apenas um sôpro de vida extranha animasse as mãos mirradas da louca.

Fixara-se-lhe numa desmaterializada expressão de extase todo o resto de vida do rosto-mumia; dando a impressão de que tudo

Digitized by Google

nelle só era para alimentar-lhe e reflectir-lhe aquella graça de sorriso poente...

Nós rodeávamo-la, cada vez mais tolhidos de espanto, sem que ella parecesse dar por alguem.

Só para o *noivo* olhava ainda uma vez, e sorria...

Até que, á ultima nota do *minuete*, se lhe apagou o olhar, a vimos estremecer de leve, e tombar-lhe o busto quebradiçamente contra o *Cravo*.

Morrêra-nos alli a *Dama de Ribadalva*.

Coimbra — 1902

Digitized by Google

Digitized by Google

DUAS LEITURAS

Digitized by Google

Digitized by Google

DUAS LEITURAS

I

Noite brava.

O céo negro desfazia-se em diluvio. Da fragosa lomba de serra que tapava, a nascente, o valle profundo, as enxurradas despenhavam-se, sarjando magras linguas de terra dura, mal encabellada de torga e matto rasteiro. E vinham ainda engrossar a enchente, já torrentosa com a crescença dos dois braços de agua, expremidos do norte e do sul, dentre o sopé da grande lomba e as bases dos montes que, a poente, ladeavam o leito da derivada e confluída ribeira, valle abaixo, e só longe a deixavam correr livre, entre salgueiros e ao rez de milharaes.

Apagada e muda, a aldeia pobre, aldeia de

*

Digitized by Google

pastores e moleiros, encostava-se ao talude declivoso do monte sobranceiro á margem direita, e descia, até que apenas uma delgada nesga de campo a separava da beira d'agua.

Das três azenhas, uma perdêra a roda, na levada, e as duas outras tinham-nas travadas com madeiros para aguentarem a força da corrente alevantada.

Coroando a aldeia e o monte, de olivedo ralo, que a amparava, branquejava, ao alto, uma ermida. A poucos passos, ao curvar deste monte, para levante, e dominando já o fundeiro leito onde refervía o braço jorrante do norte, alcandorava-se a casa do cura — casa quadrada, de granito, e dum só pavimento, cercada pelo muro dum passal sequeiro, e ensombrada por um castanheiro velho. Espreitava ao sul através da janella unica, apertada e esguia, e abria da banda da ermida, entre os dois braços do muro, uma porta baixa, de padieira larga e humbreiras fortes. Á banda opposta, a nascente, corria-lhe uma estreita varanda de lagedo, abrigada pelo avanço do telhado e donde, ao tôpo da esquerda, desciam para o passal três degraus de pedra.

Digitized by Google

De dia, daquella altura de monte haviam de descobrir-se, lá em baixo, ao lado dum e do outro braço d'agua, dois atalhos picados nas penhas e enfiando para o coração da serra que, á primeira vista, só parecia ser cortada pelos dois veios.

Mas de noite, e sob o chuveiro grosso, mal se adivinhára que por taes fraguedos houvesse caminho azado a passos de gente ou de feras.

Do passal e da ermida seguia-se, a poente, por um carreiro batido na extensa e alongada crista do monte, onde ermida e passal se erguiam ; carreiro duro que com o monte descia, declivando entre a ribeira, a um lado, e abertas de barrocaes a outro, inclinando por fim, após caminhada longa, em ladeira doce e branda, até á planura das terras de pão.

Noite brava, de assustar lobos.

Apagada e sumida, a aldeia dormia, ao fundo, ou escutava, amedrontada, sem um ruido seu, o marulho das aguas, a reboada uivante do vento desatado, o chôro frio das bátegas inclinadas e o crepitar miúdo das saraivadas bastas.

Digitized by Google

As oliveiras curvavam a rama, baloiçavam-na á doida, vassoiravam o ar, a volteio, sob a açoitada rodante do temporal solto; emquanto os pinheiros novos do monte fronteiro, cortado a pique sobre o valle agora em fervedoiro, despediam aquelle gemido longo dos pinheiraes tristes, irmão das vozes tristes do mar.

Nem signal de vida. Só no passal do cura um brilho de luz.

Todas as noites ardia, lá cima, como se fôra lume de esperança e de guia aos que viessem perdidos por taes caminhos, quando adregasse andarem almas de Deus jogadas a tão duro tempo.

Noite brava.

Já desde o sol posto, ao roncar surdo de trovões distantes, se rompia a sul e a nascente, em rasgões de fogo, o largo panno do céo humido. E as faíscas tombavam agora dos quatro horizontes: umas, em quebrados riscos de phósphoro vivo, outras em caídas flechas assombradoras, entremeadas de relampagos abertos, luzentes e repentinos como fulgores dum incendio afastado. E todos

Digitized by Google

os relevos da terra, todos os troncos e ramadas dos pinhaes e olivedos tomavam, ao clarão estarrecedor de cada relampago ou faisca, um contorno perfeito, inteiro recorte de linhas e de formas.

Empurrada pelo vento, correndo de crista em crista e de valle em valle, trazida lá das altas serranías da neve, a trovoada cheia ondulava já em ribombos fartos. Depois, tal maré de fragor desabalado ora arremedava uma vaga estoirante, como a escavar e a refluir nos concavos e taliscas da penedía, ora cortava, em echos divididos, carraboiçaes e covões acima; e logo rolava perdida, de quebrada em quebrada, ou ia bater, numa arrebentação bravia, de encontro á muralha das montanhas abaladas, até correr e alastrar por toda a redondeza do ar turvejado.

O vento crescia, assoviando pelas barrocas e gargantas, rodopiando pelas cumeadas desertas — rápido no curso como as faíscas, que por seu lado fuzilavam brilhos agudos como silvos. O céo nuvioso ainda mais escurentava encostas e montes, que pela alva do

Digitized by Google

dia ficariam nevados, farinhentos de geada, vidrados de gelo nas poças e charqueiros.

Só lá cima, no passal, se enxergára um riso de luz.

E logo em seguida á estalada de rijo trovão desmoronado, e a um lascar de fogo vivo no pinhal fronteiro, a porta estremeceu, batida com ancia.

Mal correu a abrir, sem cuidar quem fosse, e ao apagar-se-lhe o mécheiro que o alumiava — o cura sentiu resvalar de fóra e caír-lhe de pancada rente aos pés um corpo desamparado.

Cerrada a porta a custo sobre o vento engolfado, e accendida a luz — curvou-se a ver; e deu com um moço delgado e loiro.

Tombára de fadiga, varado de frio, ao cabo duma corrida arquejante sob a fustigação do temporal.

Digitized by Google

II

Quando logrou aviventá-lo e o colheu á ourela do lume agasalhado na roupa enxuta e no garnacho que lhe envergára, já refeito de forças pela ceia tomada — o cura só mostrou espanto por que elle tivesse dado com atalho e carreiro, pois não tinha, certamente, uso de taes sitios.

Mas não perguntou donde houvéra abalado nem quem elle fosse — embora os olhos, vencidos de tanta graça e belleza natural, se lhe não despregassem do moço recolhido.

Nunca de ninguem, chegado sob o seu tecto, cuidava de saber o nome e o destino.

Para quê?

Digitized by Google

Não lhe cabia agasalhar a todos como a irmãos?

Não pudéra até pôr sombra de mágua, por o julgarem desconfiado, nas almas que lhe pedissem abrigo? Quantos, demais, não forçaria a mentir, por querêrem guardar segredo de quem fossem e para que jornadeassem?

Já muitas vezes facínoras e salteadores lhe teriam comido o tremês destinado a gentes vindas em pensamento de paz. Mas era Deus quem houvéra de os differençar, e não elle; a todos entendia dever a poisada, o pão e o sal dado a caminhantes e romeiros.

*

Estavam sentados um a cada banda da mêsa, que tinham chegada ao degrau da lareira. O recem-vindo via dalli o quarto em que de fóra resvalára, unico aposento alem da cosinha; e voltava costas á parede donde para a varanda exterior davam uma porta inteiriça e uma janella esguia, guarnecida, ao alto de cada batente, dum vidro estreito, pharolando luz aos extraviados da noite.

Digitized by Google

Na lagem, entre as panellas de ferro, ardia um tronco resinoso, espirrando fagulhas leves que volteavam, subiam, voavam. A luz do candieiro de cobre, posto a meio dos dois sobre a mêsa de aba, mal enchia a quadra triste: de tecto barrotado, soalho denegrido, e paredes afumadas.

Rente da parede fronteira ao lume erguia-se, entre escabellos, um armario massiço de castanho, almofadado. A' direita da porta aberta para o quarto estendia-se um catre baixo, sumido por farto cobrejão. A' esquerda, entestando já com o muro da lareira, assentava a arca pesada, de ferragem grossa; e ao cabo opposto desse muro, do outro lado do lar, o pote bojudo, de barro negro. A uma e outra ilharga da chaminé corriam prateleiros onde luzia loiça grosseira e mal vidrada.

Era no catre, alli na cosinha afumada, que o cura repoisava quando succedia albergar caminheiros desgarrados; pois logo os punha donos do seu leito, de espalda lisa, e de todo o seu aposento proprio, por estar mais guardado de estragos, embora fosse despido de conforto e mobilado só, afóra o lei-

Digitized by Google

to, de uma mêsa e de uma estante de carvalho, de duas gastas cadeiras de coiro repregado, e de um lavatorio tosco: aposento frio, caiado, abrindo ao sul estreita janella, guarnecida, como a da cosinha, de dois vidros miudos, e recuada dentro de fortes humbraes de granito. De cubiçavel, de geito a tentar, apenas possuía o crucifixo de marfim, suspenso á cabeceira, e dois pequenos quadros — reliquias trazidas, havia bons quarenta annos, quando alli se acolhêra, batido duma desgraça encoberta e calada. Taes coisas d'arte e devoção, a mais a dúzia de livros velhos inclinados nas táboas da estante — eram todo o bem de que nunca pudéra desprender-se. De tudo mais se desguarnecêra voluntariamente, e de tudo o mais cada dia melhor sabía despojar-se.

O que, por fôro da ermida, era dado a soccôrro de peregrinos, ainda elle o accrescentava com o que lhe cabía arrecadar para si mesmo.

Tudo sabía ordenar e dispôr; a muitos, quando chegados pela noite, era elle quem fervía a ceia e preparava leito fresco.

Digitized by Google

Mas na sua vida diária, levada de logar a logar em obras de confissão e viático, ou gasta em leituras e exames de alma, era a gente da azenha grande — casal de velhos engelhados — quem vinha cuidar-lhe da casa e do sustento, e amanhar-lhe o passal pedregoso e enladeirado.

O moço desgarrado, que não soubéra tolher-se de perguntar-lhe: como se mettêra e avezára a um logar tão ermo — ficou-se a olhar com olhos maravilhados o rosto do cura, quando este descreveu o seu viver agreste e candido, sem comtudo deixar entrever a causa do recolhimento alli já de ha tanto supportado.

E o cura nada perguntou ao recem-vindo.

Mas os seus olhos sabidos — que em tempo muito se haviam aberto sobre a existencia e pareciam ter dom de penetração interior — viram nelle mais do que um moço delgado e bello, como outros o poderiam ser; adivinháram, para alem de quem alli tinham tão real e presente, alguem já revelado na luz transfiguradora dum sonho ou visão, embora até então apenas mal avistado, como se a pe-

Digitized by Google

daços repartido, em vultos ephemeros e passageiros do mundo; e acháram no fundo daquelles outros olhos — verdes e adolescentes — a miudo repassados de negrumes fulgurantes, um duplo poder de lume e de expressão: alvas de annunciação e lampejos de finamento...

E o velho pensou:

— De que servíra interrogá-lo, se nem elle mesmo saberá quem verdadeiramente seja!

Estavam sentados um a cada banda da mêsa.

Trocáram olhares mais demorados. E quedáram-se longo tempo nesse mútuo exame.

O rosto descórado do cura, a que a edade e a requeima de sóes e de nortadas tinham dado um aspecto de pergaminho rugoso e velho — tão delgado na fronte nua, que se temêra vê-lo rasgar por cada vinco sobre o osso do craneo — a queda deslaçada da bocca, esse vencido geito dos cantos, que é nas feições o que é na voz um lamento cançado; as linhas vivas do nariz firme e do queixo

Digitized by Google

descarnado, a tristeza da face sumida — toda aquella expressão de mágua, toda aquella paixão de cabeça dolorosa, cingida de madeixas brancas, provocavam logo um effeito de pena compassiva, de dó todo humano.

Attentando, todavía, com demora, nos olhos azues do velho, foi alguma coisa de commoção sobrenatural o que o moço sentiu dentro de si; pois, se o rosto engelhado traduzia dias penosos, e máguas muito antigas, todo o mal soffrido — que lho abatêra e vincára — parecia, a quem taes olhos fitasse, perder-se em graça de resignação alevantada, de conformação resgatadora; nem que cada pungimento, afinado nas mais altas cordas da sensibilidade, já tivesse tocado os extremos da paciencia divina, fundido num extase de dôr quasi voluptuosa.

E era assim como se taes olhos de velho fossem sempre moços!

Dominando-o pela estatura — que o velho era de estatura mean — o recem-vindo contemplava-o como se contemplam duma crista de montanha os horizontes distantes do céo. Ao passo que, através os olhos adolescentes

Digitized by Google

do seu albergado, lhe parecia, ao cura, avistar, em longes transparentes da terra verde, sonhos agitados do mundo, turvadoras tentações da Vida, erguendo-se a cada brilho que os accendía, sumindo-se a cada vaga de sombra que os toldava, como se em taes olhos se succedessem rapidamente os turnos de luz e de treva dos dias e das noites da Natureza.

E, ao cruzarem-se de novo, os olhares dos dois de novo tomáram um do outro uma visão entontecedora e contrastada — cuidando o moço haverem-se-lhe desvendado clarões de Eternidade, emquanto o velho estremecía ao adivinhar perdidos abysmos de Morte.

Digitized by Google

III

Poz-se o cura a folhear com a mão fria e delgada o breviario que trouxera para a mêsa, dizendo não ter aínda lido todas as devoções daquelle dia.

Entrou a ler, ciciando de leve.

O moço, passado curto momento de scismar, tirou dum engelhado rolo de papel, que só lográra defender do temporal agasalhando-o contra a carne do peito. A voz correu-lhe mal segredando aínda, em sombra, pelas linhas que elle mesmo traçára naquelle papel estremecido.

E de tal modo se abandonáram ao veio de cada leitura que, ao fim de algum tempo,

Digitized by Google

mal davam um pela voz de outro, alteadas, cruzadas no ar grave e suspenso da quadra afumada e triste.

Mas, no curso crescente daquella leitura, já depois, de quando em quando, lhes entrava no ouvido alguma palavra que, á vez, dum a outro lado passava mais erguida e soante; e logo se fazia sumida e apagada a voz que a soltára para, breve, subir de novo — a lembrar um murmúrio de onda, ora alevantado por sobre a toada vaga da maré, ora adormecido na fervedura morrediça da espuma espraiada.

Pouco a pouco, por onde palavras destacadas haviam entrado, penetravam, trocadas, phrases inteiras; e como numa porfia inconsciente de defesa, cada um mais se afincava a seguir com o pensamento as letras corridas no espelho da vista, e na emissão, só vocal, das syllabas.

Intento perdido.

Nessa lucta, ia cada vez sendo mais de quanto ouviam do que do lido pelos proprios olhos, que os dois já sustentavam a attenção e a phantasia.

Digitized by Google

Jogando, como em sonho, a arma da propria voz, recebiam, accordados, mas era o sentido da palavra extranha. Ficavam assim, um e outro, ao mesmo tempo vencido e vencedor, a cada expressão ou lance trocado.

Até que deram, sem propósito, em só alternar a leitura, nem que, despedida a flecha, esperassem o trôco do golpe lançado:

— «*Réspice in faciem Christi tui, qui corónam spíneam vestémque purpúream gestat...*»

lia a voz quebrada e murcha do cura.

E a voz ardente do moço erguia-se:

— «*Vejo-a: cinge-lhe a fronte e as tranças d'oiro em vida*
A corôa de murta e rosas que lhe dei;
E ainda a túnica veste, a púrpuras tecida,
Com que eu, por não cegar, aos olhos a furtei.»

Após um cerrado murmúrio, a voz mortiça tornava:

— « *Respice in faciem Christi tui, qui fessus et anhélus ad Calvériae locum cum cruce pervénit...*»

E a voz adolescente de novo subia:

Digitized by Google

«Ainda a vejo: ao vencer-lhe o Amor o erguido peito
E os olhos onde o meu amor ardente afío,
Como se alli se houvéra algum rocal desfeito,
Cantáram-me na bocca os beijos seus, em fio.»

— *«Et myrrháti cum felle vini oblátum póculum degustávit»...*

— *«E o mel da sua bocca a minha bocca ungiu;*
E foi como se o mel em vinho se tornára,
Quando ella a doce cruz dos seus braços me abriu,
E a cruz dos braços meus cingindo-a se fechára.»

Asssim continuava, de lado a lado travada, a lucta das duas leituras: emquanto lá fóra ia uivando sempre o temporal despedido.

Se as palavras ardentes da poesia eram de mortal sentido para o cura, ao moço, aquelles dizeres sagrados de lingua extincta, espalhados em tão morta voz, soavam-lhe, por adivinhação, com viços de alma nova e renascente calor de vida.

Emquanto lá fóra ia uivando o temporal desfeito.

Mas uivos do vento e rabanadas soavam tambem de maneira contrária e diversa a cada um dos dois que liam. Pois to-

Digitized by Google

das as vozes soltas da noite brava pareciam, ao ouvido dum delles, vir accórdemente afinadas com a voz do outro, movidas de gémeo espirito e sentido.

De modo que, ouvindo-as ao ouvir a entoação e reza do velho, o moço cuidava escutar em tudo harmonias e córos divinos, subindo em revoadas, a envolverem, a reforçarem, a repetirem, alto e longe, numa espiral crystallina de hymno milagroso, a letra dolorosa da Paixão, alli erguida do mundo por tão amortecida e fanada garganta.

E, ouvindo o moço, o cura estremecia, porque ouvia concertados córos dum encanto arrastador, descendo em revoadas, a envolverem, a reforçarem, a repetirem ao largo a letra da Poesia. Era como se de tão doce garganta d'oiro descesse uma corrente, que se alargasse até ás extremas do mundo, em linguas de Engano e espumas de Loucura.

O ouvido completava-lhes as impressões da vista, nascidas da contemplação em que tinham um no outro encontrado tão vivos signaes de mysterio, de significado profundo. Agora de novo se olhavam, a tempos.

Digitized by Google

E o moço via que os olhos do cura — parecendo de tudo quanto vinham lendo colher graça de maior pureza e transparencia — se abriam num azul mais claro, de luminosidade transcendente.

Até que, a um novo relance, se turváram ainda, pelo que de augmentado segredo lhe acháram na maravilhosa cabeça adolescente.

E' que as feições do recemvindo tomavam no momento, com uma temerosa expressão de magía quebrantadora, signaes mais afiados de penetração subtil, de poder occulto e extranho.

Para maior espanto ainda, observava no hospede, alli posto em osso e carne de homem vivo, uma singular mudança; indo a crêr que actuava no moço alguma extra-natural e invisivel influencia — tornando-lhe todos os traços e formas em aduncas e mais cortantes formas e traços, a um luzir sombrio dos olhos accendidos. De verdes que eram, estes davam em negrume de noite terrena, cosida a relampagos.

Os cabellos, de tão loira fartura, punham-

Digitized by Google

se de fogo arruivado. A testa, que elles doiravam — résteas de sol em cerro de neve — cavava-se num sulco duro, a rematar, entre o angulo dos sobrolhos, á nascença do nariz firme — agora aganchado em curva mais aquilina.

Do arco da bocca, as palavras partiam com silvos de flechas; e os dedos delgados, armados de unhas estreitas e luzentes, tomavam um feitio de garras longas.

Quando já deixára de ler, ao passo que a voz do moço seguia no fio dos versos, o velho sentiu espirrar o lume numa crepitação de sal. Ao correr os olhos em volta, afigurou-se-lhe ver nos brilhos dos prateleiros chispas de olhares diabólicos, risos mudos de máscaras escarninhas.

E cuidou ouvir, como se as três palavras subissem da leitura do moço:

«*Mundo, diabo e carne*».

Recuou, a medo, os pés; não lh'os tocasse, debaixo da mêsa, algum pé de cabra.

E mergulhou de novo a ler no breviario, tapando com as mãos os ouvidos, erguendo mais a voz para se afoitar. A ponto que se

Digitized by Google

deixou levar no curso da sua leitura, até quando o moço — tendo poisado na concha da mão esquerda a face córada, de fructo novo — já cerrara, de somno, os olhos verde-negros.

E das dobras do somno logo começára a erguer-se á vista interior do dormente um sonho leve e puro, que lhe entreabría em flôr de sorriso o arco da bocca vermelha, espalhando-lhe por todo o rosto um clarão de graça.

Via-se tornado naquelle cura, velhinho de invernos e moço d'alma; e sentia-se por dentro tão branco de pensamentos como neve no monte, tão simples de natureza como tremês espoado, ao correr a obrigas de confissão e viático, e ao quedar-se em demorados exames interiores...

E mudára tanto toda a sua apparencia, era agora tal o contraste com a expressão maligna ainda mal fugida — que o cura, ao dar com semelhante transfiguração resgatadora, teve um rebate de verdadeiro milagre. Julgou-se tocando o prodígio, ante o loiro tornado desses cabellos puros e fartos, derramados em

Digitized by Google

ondas d'oiro a afagarem o braço esquerdo e a mão sobre que a cabeça se abatera dormindo; ao ver o véo das palpebras descidas, a deixarem agora adivinhar olhos verdes dum só brilho e côr; ao ver aquella linha, firme sempre, já todavia sem gume cortante e adunco, do nariz delgado.

O aspecto da mão, da mão direita, esquecida sobre o papel, ao longo da mêsa, acabaria de lhe trazer convencimento e allívio de conciliação e de paz. Não se abría, como ha pouco aínda, numa garra curva. Abandonava-se, num geito frouxo e facil de quem fosse traçar linhas de pureza melodica, ou de quem tivesse soltado dos dedos flores meúdas e frescas.

De todo o seu ser, boiando á flôr de sonho, parecia nascer um clarão de encanto vespertino, em que, ao mesmo tempo, se fundisse esperança e saudade—como o de certas horas da terra.

Das paveias doiradas do cabello erguia-se-lhe um fumo de aroma, lembrando o das leiras mornas e o dos fenos orvalhados...

*

Digitized by Google

E o cura entrou a sentir-se cheio dum novo ar d'alma, como se, por via daquelle mensageiro desconhecido, todas as vozes do mundo — já não como mentiras diabolicas, vestidas de seducção e vibrantes de harmonia, mas como musicas amigas, de ha tanto para elle adormecidas dentro e fóra do seu peito — voltassem a tomar-lhe o espirito e os sentidos.

Lembrava-lhe, súbito, esse tempo distante em que, d'um dia a outro, se vira apartado dos peitos da Natureza, desmamado da ventura toda, para fazer da existencia o claustro das suas illusões, e do seu vulto de vivo uma sombra apagada de homem morto.

Vinha-lhe á memória, resuscitado, o que lográra, por tantos annos, guardar dentro de si mesmo, a si proprio defêso e fechado.

E neste instante não temia a Vida, mau grádo seu.

Contemplava-a, a olhos refeitos, na graça adolescente desse poeta adormecído, que mais lhe parecia uma encarnação completa de todo o sonho e destino humano, do que apenas

Digitized by Google

um individuo, um composto pessoal de raro encanto e prestigio.

Na lareira, o cepo ardia com lume vivo e claro. Os revérberos accendiam brilhos innocentes na loiça mal vidrada das prateleiras.

Lá fóra, a tempestade amainava.

As iniciaes vermelhas do breviário aviváram-se, como se as enchesse o sangue dum Deus renascido que tivesse voltado aos saudosos sítios da terra, que de novo houvésse tomado corpo para baixar ao meio das tentadoras lástimas do mundo.

E emquanto o moço dormente assim se via, por effeito do seu sonho tranquillo, tornado em cura velhinho, de viver agreste e candido, o velho — abertos em vigilia os olhos puros que um véo de lágrimas agora escurecia — enxergava longe, ao fundo da perdida juventude, e passando muito de leve,

um branco vulto de mulher amada...

Coimbra, 25 de fevereiro de 1901.

Digitized by Google

Digitized by Google

NAS MONTANHAS

Digitized by Google

Digitized by Google

NAS MONTANHAS

I

Nesse bom dia de maio toda a villa de Santo Hilario estava em movimento.

No Paço dos Mellos ia grande azáfama, com os preparativos para a boda.

Havia dias que a Morgada viuva tinha ido com o filho para Lisbôa, a buscar a noiva.

Luís de Mello, seguindo um costume velho da família, vinha casar ao seu solar, na linda capella D. João v, fundada por um quarto avô galante e carola, da antiga côrte.

Logo ao romper d'alva tinham começado a chegar almocreves e recoveiros, com as fartas encommendas e presentes.

Digitized by Google

Vinham uns de alem da serra, sobraçando os cestos de queijos, os cabazes com bolos de farinha e mel. Chegavam outros de Coímbra conduzindo bestas derreadas sob as condeças e caixotes de viandas.

Abatera-se um boi novo; e pelo portão largo do páteo entravam moços arrastando pequenas rezes, leitões e ovelhas.

A Morgada, no outro dia, ia tambem dar jantar aos afilhados e caseiros, e depois aos pobres da villa e redondezas.

De hora a hora se annunciavam creados de quintas e gente dos mosteiros proximos — trazendo *novidades* da terra, casaes d'aves gordas, mimos de gulodice: taboleiros de manjares e fructas cobertas, açafates de *covilhetes*...

Em cima, todos os creados corriam, na tarefa da copa, emquanto as moças de dentro davam a última demão nas salas e quartos, que a patrôa já tinha mandado dispôr, ao partir.

Num borborinho, ao darem as cinco horas da tarde, todos na terra abandonavam a faina do dia, para seguirem ao encontro dos

Digitized by Google

noivos, que viriam a caminho, pela estrada de Coímbra.

Ao longo da estrada, que sae da villa numa vasta legua, caminhavam e esperavam grupos de lavradores. As moças tinham deixado á pressa as meadas e teares, e as mães, curiosas e num alvoroço, pousavam a roca, para seguirem as raparigas, que cantavam em bandos, no ar sereno daquella tarde de sabbado — cheirando a romaría e festa. Dahi por pouco o povoado estava deserto. Só no Paço continuava a azáfama dos creados.

E a cimo de villa apenas se ouvía, sob um alpendre, a pancada sonora do martello com que o ferrador, montado no banco, atarracava os cravos sobre a bigorna...

Os noivos tinham partido de Coímbra, em viagem seguida de Lisbôa, pelo meio da tarde.

Deixando a paisagem doce que cerca a cidade, num suave e amortecido quadro de aguas claras, salgueiraes, *insuas* verdes e olivedos, corriam agora, ao trote miúdo da parelha, a estrada que vae internar-se pelos montes da Beira.

Digitized by Google

A um e outro lado viam erguer-se arredondadas collinas de pinhaes verde-negros — espessos como velludos fartos — que sorviam a luz... Para a direita, ao fundo do talude, passava a ribeira meandrosa, arripiada sobre o leito de seixos, espadanando aqui e alem junto aos açudes, na roda dos moinhos e azenhas de barro negro e pedra velha. A espaços, para lá da ribeira, um casal pobre alcandorava-se da encosta, entre a nesga da cultura fresca, e o cerrado estreito dos abrunheiros, ou o taboleiro verde do couval novo. Mais longe, o trem corria por entre sebes de giestas, agora em flôr, verde e gemma.

Avistavam-se por vezes, numa aberta dos cabeços, logares e telheiros abrigados entre os soitos de castanheiros velhos.

Da esquerda, na orla da barreira sobre a estrada, surgia um grupo de pastoritas em andrajos, fiando, e cantando uma canção barbara, de toada triste e doce... emquanto a ovelhada, outeiro acima, ia derriçando e retouçando, por entre a queiroz e o rosmano florido.

Picava agora o ar, soando longe, um tri-

Digitized by Google

nado de pífaro: algum pegureiro que andava na piugada das pastoras...

Depois um silencio largo, que vinha cortar uma chilreada de gaios, do pinhal mais denso, ou o crocitar dos corvos, ao roçarem, no vôo lugubre, pelas franças dos arvoredos altos.

A estrada enladeirava, á medida que avançavam. E pela frente, ás voltas que dava o caminho, erguiam-se de súbito novos outeiros, e cerros, e montes, apparecendo sobrepostos, encavallados, numa successão de socalcos e planos, cortes bruscos e relevos fortes, a darem aspectos de amphitheatros e thronos de barbara grandeza, de muralhas espessas, como a fecharem o mundo aos caminheiros.

Tudo revestido sempre dos pinheiraes verde-negros, de tonalidade larga, sustentada e unisona, donde irrompiam verdes tenros de pinhal novo, notas claras dos castanheiros enfolhados de fresco, toadas — em surdina — de olivedos tristes... Emquanto, por vallados e ravinas, e dentre musgos e rochas vivas, tombavam aguas murmuras...

Descendo das terras do alto cruzavam com o trem as caravanas das recoveiras — cestos

Digitized by Google

baixos á cabeça, quadrís saracoteados dentro das saias averdugadas, os pés largos batendo a estrada num rythmo de chouto. De legua a legua, á beira do caminho, uma taverna e um alpendre de ferrador, ladeados de estrumeiras onde as gallinhas debicavam; ao passo que á porta da tasca assomava uma mulher magra, entre pequenos semi-nús, e um cão vinha ladrar aos cavallos. Na outra volta da estrada, a estalagem da muda, onde as diligencias paravam, para desaguar as parelhas. Adiante, dum sitio a pique sobre a ribeira, via-se, momentos, lá baixo, um recanto de paisagem doce: choupos cercando uma azenha, carvalheiras folhudas na encosta e, sobre o relvado, á margem, dois bois pastando.

O ar, ao passo que seguiam, parecia afiar-se. Já o sol declinava, enchendo de brumas doiradas as ravinas fundas, atufando em luz encostas e cumeeiras.

No largo banho de claridade cheia pairava, ao alto, um milhafre, baloiçando... Suspendia o vôo num palpitar d'azas, como pregado no azul; bolinava depois... até que partia em flecha, cortando por traz dum cabeço.

Digitized by Google

Sôpro ligeiro do vento... e logo todo o arvoredo num ondulante sussurro, a afinar e fundir — como em profundo psalmo da terra ao sol-amante — murmurios d'aguas, trillos de passaros, canções morrendo nos echos distantes.

E na doçura daquella hora, aspirando aromas acres de mattos e pinhaes, ao sentir-se levar atravez da região nova e extranha, alli junto de Luís, Maria Helena experimentava uma sensação vaga de encanto receoso ante o vigor constante dessa paisagem.

— Como tudo é forte e vivo nas montanhas! — dizia.

Nem uma delgada planta de estufa, soffria quasi na plena vida, no ar cortante d'aquelles montes. E, sem bem saber como, fundia agora com a impressão desses formidaveis aspectos das coisas a emoção tanta vez despertada pelo noivo, ao vê-lo forte e sereno, vivo e firme, os olhos humidos d'uma inextinguivel mocidade, que a perturbava e excedia.

Elle tinha, com effeito, um pouco dessa natureza que o vira nascer, e lhe dera a saúde e a juventude rica, mas séria e grave. E admi-

Digitized by Google

rava-lhe mais, num enleio de extasiada inveja — ella tão franzina — a robustez do corpo agil, a elegancia segura do tronco e dos braços nervudos, a que o fato claro moldava a musculatura. O ar vivo não lhe fería, a elle, o peito como um gume d'aço; a luz vibrante não o cegava. Era o filho legítimo daquelle país, que lhe dera á face, nos beijos do sol, uma coloração de fructo maduro, ao cabello e á barba aloirada, crespa, essa apparencia de musgo doirado. E ante a expressão de energía que lhe impunha a linha do nariz aquilino, o brilho moço e fundo dos olhos castanhos, ella sentía, mais do que nunca, o seu império — e que tinha de confiar-se-lhe, como a um ser tutelar, que a revestiria do seu poder superior, para que a natureza a não amedrontasse, a não asphyxiasse de vida intensa; que a consubstanciaria, talvez, com essa mesma natureza de que elle parecêra emanar como uma expressão e resumo, como uma mais alta forma, como uma realização olympica.

Tudo isto ella sentía vagamente, assim junto de Luís, que aos seus olhos representava, na verdade, a Vida livre — quando ella,

Digitized by Google

mais intelligente, sumída e franzina, significava agudamente a Civilisação comprimída e enredada...

A cada momento, respondendo ás perguntas que a noiva lhe fazia sobre os sitios que atravessavam, Luís envolvia-a num olhar quente, e grato pelo interesse que ella punha no que lhe perguntava da sua região amada. Nunca lhe quizera tanto, como agora, ao trazê-la assim para o seu abrigo de provinciano, amigo da terra e da vida simples. E nunca tambem a vira tão linda, como dentro desse vestido cinzento de viagem, na graça do corpo esbelto e magro, na nobreza do nariz firme, em quilha, na opulencia dos cabellos castanhos e lizos coroando um rosto pallido, illuminado de olhos negros, inquietos.

O ar do monte avivara-lhe a face dum rubor leve; e parecia-lhe a elle, ao vê-la sorrir, que tambem se lhe avivava o sangue pobre dos labios delgados, daquelles labios cerrados e finos, donde um segredo mal poderia fugir, onde um beijo mal poderia aninhar-se.

Digitized by Google

Tambem elle sentía vagamente o contraste das suas duas naturezas, e que tería de resgatar, de salvar na verdadeira Vida — essa delgada e fragil planta da vida urbana.

As mães olhavam-nos com o enternecimento amargo dos que já só vivem para ver viver.

Maria de Noronha, a mãe de Helena, fazia de espaço a espaço perguntas interessadas sobre a região — ouvindo então muito attenta e inclinada para a Morgada as indicações desta.

Chegavam agora ao encontro das estradas e, após a longa subída, que vencera, sob o enxame sôfrego das moscas, a parelha rompía num trote largo pelo ramal íngreme.

Cortado o angulo dum outeiro, tiveram em frente, no clarão da tarde, a serra de Santo Hilario, arredondada como um dorso de monstro, e até lá uma larga baixa de varzeas e casaes, lavouras novas e relvados, para onde descíam cortando o vento fino da tarde.

— Como isto é lindo! — disse Maria Helena, voltando-se e erguendo-se para ver por

Digitized by Google

cima da almofada. — Agora é mais alegre... onde fica Santo Hilario?

— Alem.... mesmo em frente, aninhado ao pé da serra.... é aquelle casarío branco.

— Mas é um paraizo! — exclamou, encantada de ver um horizonte largo e luminoso, onde as montanhas a não opprimíam.

O olhar de Luís tambem agora lhe parecia mais transparente e alegre.

O sol, que se occultára já por traz dos outeiros, ao subirem a comprida ladeira de duas léguas, até á lomba do monte, innundava aínda, numa doce claridade morna, toda a vasta bacía, cercada de collinas e pinhaes ao levante e a poente, fechada de sudeste a sudoeste pela muralha da serra. Em baixo, ao fundo do monte que desciam, branquejava, para lá da velha ponte de pedra, e aldeia do Arouce, num taboleiro de culturas novas e hortas plantadas, á margem do rio estreito cortado de açudes. E via-se, por entre manchas de arvoredo, serpear em frente, e ao largo, a tira branca da estrada, desapparecendo a espaços, mostrando-se de novo para sumir-se logo, e avistar-se aínda, mais longe, num

Digitized by Google

traço vivo sobre a tinta escura ou verde das terras.

— O que vejo alem? — perguntou D. Eugenia, a Morgada, estendendo para fóra do carro o perfil aquilino e magro, coroado de bandós loiros, a pratearem.

— E' uma caravana... vem esperar-nos, seguramente...

De alem da aldeia, num turbilhão de poeira, vinha trotando um grupo de cavalleiros, acompanhando um trem, emquanto a gente do logar saía á estrada, a ver...

— Sam os do Freixo, e os da Carvalhosa, e os de S. Lázaro, se me não engano, disse Luís, affirmando-se...

Quando a caléche, depois duma volta da estrada, entrou na ponte, estavam já parados da outra banda os que chegavam de Santo Hilario.

E então Luís desceu, e houve as apresentações da noiva aos parentes que assim vinham esperá-los, e que numa effusão ruidosa de beirões davam parabens e boas vindas, cheios de riso, em vozes pastosas e doces...

Digitized by Google

E de novo montaram, e rodaram os trens.

Animada agora, num contentamento de reclusa em ferias, Maria Helena sorria, no movimento alegre desse cortejo, olhando curiosamente todas aquellas figuras, tão novas para ella: um velho morgado, o da Carvalhosa, que batía á portinhola, firme na almatricha, orgulhoso dos seus setenta annos conservados e rijos; os rapazes, magros e trigueiros, de bustos curtos nas jalecas pretas, picando de batedores; as primas do Freixo, penduradas do carro para a verem sempre...

A's portas das vendas e casaes vinha gente saudar... E ficavam commentando, em grupos:

— É o fidalgo da villa com a noiva.

— Festa rija, ámanhã na boda.

Mais adiante, numa encruzilhada, esperavam outros visinhos e parentela — de herdades e casas proximas.

Tinham vindo uns a cavallo, outros em carros de bois, sob os toldos de côlchas claras; e estes despediam-se logo alli, até ao outro dia, que não faltaríam na festa.

Digitized by Google

Todo esse mundo em que entrava começava a interessar Maria Helena, embora tanto excesso de vida a perturbasse.

—Como tudo é forte e vivo nas montanhas!—repetía. E, ao passo que a serra crescia para elles, de novo a tomava o enleio de susto vago.

Entravam, emfim, na longa recta de macadam que seguia direita á villa, entre terras de milho na sacha, oliveiras, trechos de pinhal novo, relvas polvilhadas de malmequeres e papoilas. Ao poente, o sol perdia-se já por detraz duma franja de pinhaes.

O lombo da serra parecia erguer-se ainda, sarjado de atalhos, que mal branquejavam. Ao alto, fumegavam no ar puro cabanas de carvoeiros e pastores. Em frente, no plano da estrada, avistavam-se agora apenas as primeiras casas de Santo Hilario.

E toda a caravana começou retardando, porque a um lado e outro vinham lavradores e moças saudar a noiva. E todos:

—Viva o morgado!

—A mai-la noiva.

—Bem vinda seja.

Digitized by Google

— Linda como uma santa!

— Deus os case bem...

A' entrada da villa tudo corria, numa onda viva.

Morria a tarde quando chegáram. O terreiro enchera-se. A caravana dispersava em frente do Paço; todos promettiam vir á boda.

E emquanto, no vestibulo e salas, Maria Helena era abraçada pelas creadas velhas da casa, entre saudações e gestos de extase, todas as raparigas cantavam no largo, bailando já numa ronda, para onde os moços da terra vinham correndo:

— Em vesp'ra de boda não ha serão.

— Festa do morgado é festa nossa.

— Quem mais canta menos pena...

E, ao aperceberem depois os noivos numa janella, muitas moças em roda, de mãos dadas:

«Abre-te janella d'ouro,
Apparece, resplendor:
Já rompe de novo o dia
E ainda o sol se vae a pôr.»

Digitized by Google

E outras:

«O casar é quando novos:
Rapaz moço, rapariga,
Que o milho sachado tarde
Não dá palha nem espiga.»

Digitized by Google

II

Logo que se erguêra, cedo, Maria Helena tinha entrado na capella da casa, para se preparar á confissão, antes da cerimonia, num recolhimento absoluto.

E alli ficára durante perto d'uma hora, surprehendida ante o aspecto desse pequeno templo, verdadeira joia de culto fidalgo, de requintada elegancia *rocócó*; assim perdido no meio de serras.

Na simplicidade séria da sua vida tinha um fraco: o luxo da devoção, amando no culto tudo quanto era prestigioso e magnifico, porque a deliciava o sentir-se ainda mais humilhada em frente da visivel e material glorificação do divino.

Digitized by Google

Era como se a gula dos seus olhos puros ajudasse o vôo da sua oração, como se Deus lhe estivesse mais presente junto desses altares que lembram grutas de sonho oriental, em fundas capellas onde a luz furtiva corta de brilhos fulvos as penumbras doiradas.

E depois, ao ir ficar alli, entre montanhas, tão longe da sua Lisbôa, morna e mesureira — a Lisbôa quasi sumida do velho bairro — alli, tão distante da sua desbotada casa de S. Vicente, aonde a mãe voltaria a habitar só, semelhante capella, toda século XVIII, representaria na sua existencia um canto de memória viva.

Era o que nesse momento sentia, vagamente, mas profundamente.

Haveria de dar-lhe, por vezes, entre as impressões da vida verdadeira e actual, a impressão duma outra, passada, em que tornasse a encontrar aquella Maria Helena que tinha sido.

Porque muito do que via lembrava-lhe capellas e oratorios de casas e paços onde correra dias dos seus tempos de creança e de rapariga.

Digitized by Google

A propria fachada exterior fizera-lhe recordar, logo á chegada a Santo Hilario, a capella da tia Ruães, na quinta da Palmeira.

E tal recanto d'arte e devoção, por isso mesmo que assim lhe representava alguma coisa do *seu* passado, através dessa decoração e estylo já familiares, viria sempre a valer como uma memória e um apoio de realidade pessoal: estaría alli, ao avivar-lhe a lembrança dos dias em que ella fôra *ella-mesma,* para ainda lhe fazer crêr na sua existencia destacada, no seu ser distincto.

Concorreria a dar-lhe esteio de consciencia íntima, e de continuidade propria, quando tudo — desde a irresistivel absorpção no homem forte, sinceramente amado, até ao atemorizador encanto da paisagem excedente — lhe trouxésse a impressão, assustadora e embriagante, de ter em si perdido pé firme, de fluctuar á mercê dum destino novo, de se apagar e fundir numa nova existencia.

Não que do mundo, onde ia entrar, desejasse voltar atrás.

Mas — para si mesma o reconhecia, com crescente fé — aquelles objectos e formas con-

Digitized by Google

tinham, aos seus olhos, o segredo de grata influencia repatriadora de certas physionomias amigas, inesperadamente encontradas em país extranho, embora querido já.

Por isso, mal ao entrar da sala contígua, da sala dos retratos, no côro-tribuna — aberto em balaustrada, mobilado com um pequeno orgão, uma console, cadeiras de estôfo e talha doirada, almofadas e genuflexorios de velludo — só lhe despertou surpresa de agrado tudo quanto viu. Não a penetrou então emoção alguma de pudor piedoso ao dar com os aspectos, d'alli avistaveis, de tal arte excessiva e rebuscada. Nem mais tarde a graça profana da linda capella viria, por certo, quando detalhadamente a conhecesse, destruir essa grata impressão da primeira entrada.

Toda apainelada em talha delgada entre as faixas de marmore das pilastras, a capella de Santo Hilario, illuminada fartamente e docemente pela janella cortinada do côro, parecia uma camara de valída, na graça opulenta dos ornatos.

Molduras de acanthos d'ouro, coroadas de ovalos e escudos em concha — cercavam, dan-

Digitized by Google

do-lhes resalto, trechos e quadros sagrados onde os santos sorríam, num ar de festa.

Logo de sobre a larga cimalha, assente em mísulas cintadas de festões, o tecto abaúlava numa curva doce; e era revestido de pintura leve, em grinaldas e *agrafes*, a meio da qual, tomando todo o centro, se desenrolava, sobre nuvens, um fresco opulento e decorativo.

Representava uma gloria de ascenção, onde as figuras — nos fugidíos aspectos e attitudes do escôrço, na nobreza dos largos pannejamentos — parecíam banhar em púrpuras fluidas e oiros vivos, sob raios claros dum sol mystico e matinal.

O púlpito, branco e oiro, erguido á direita junto da teia de ébano, tinha uma aerea graça de balcão, aberto a verdadeira renda de talha, debaixo dum docel em alpendre.

A dentro da teia, para a direita, penetrava-se na sacristía, e da esquerda, sob a pedra d'armas dos Mellos, ostentando os seis besantes de prata entre doble cruz d'oiro e bordadura do mesmo, ficava a capella antiga e primitiva da casa.

Junto da entrada para esta capella velha é

Digitized by Google

que se erguia o confessionario, de córte feliz e delicada decoração: a lembrar alli, com o seu todo de ligeira e transportavel *cadeirinha*, mysterios de peccado galante, absolvições indulgentes.

Mas o encanto da capella era o recinto destinado ao altar mór.

Do tecto apainelado, em decorações de lacca e ouro, pendia um volteante e contorcido lampadario de bronze doirado.

As paredes, onde abríam duas frestas envidraçadas a côres, eram apaineladas tambem, expondo festões de flôres e cachos de anjos, sob escudos e coroamentos em *rocaille*, numa ornamentação rica de opera.

Fazendo o fundo do altar, e dando realce á prata dos candelabros e ao lívido marfim dum crucifixo, impunha-se, na luz branda e coada, um quadro de mestre, scena da vida do Santo invocado, padroeiro da villa e da casa:

Um resgate de captivos.

Composição nobre, de tons fundidos e ricos, carnações pallidas; tudo entoado em gama rica de valores, afinados, no emtanto,

Digitized by Google

numa dominante de doirado purpúreo, esbatido, como de poente oriental.

A' direita do altar, sobre o tapete de *raso*, ficara uma refolhada *console* Luiz XV, destinada ao serviço da missa; e da esquerda aprumava-se, entre a teia e o confessionario — a larga poltrona, em talha de ouro, onde outr'ora aquelle velho senhor de Santo Hilario, já maduro e gasto, ouvia as prédicas e as missas, em desconto de antigos peccados e escandalos de Côrte.....

*

Quando Maria Helena, que alli restára no côro, isolada por quasi uma hora, ia a erguer-se do genuflexorio, aínda uns criados vinham, em baixo, da sacristía, para dispôrem, com o moço da capella, os ultimos ramos — nos *canudos* do altar, nas floreiras *crivadas* das paredes, nos dois jarrões da India, á entrada do recinto do altar.

Aos lados deste, já revestido do frontal, branco e lhama d'oiro, alinhavam-se no pavimento, em jarras e vasos, lirios alvos e *bordões de S. José*, na sua lactea e symbolica pure-

Digitized by Google

za; emquanto junto da teia e por cada angulo da capella toda se arredondavam grossos tufos de hortensias — a flôr amiga dos claustros.

Tão repousada ficára com a vista da linda capella, a lembrar coisas do passado tranquillo — que nem a feriu logo o contraste dessa preciosa joia de culto urbano e cortezão posta em tão bravo sítio de montes agrestes e afiados ares.

Nessa tranquilla disposição a ouviu o confessor pouco depois. E a confissão, feita ao padre Anselmo, velho capellão e amigo dos senhores de Santo Hilario, por signal muito parecido com o bom conego de Lisbôa, a quem lá se confessava — trazia-lhe novo alento de renascimento pessoal, de reatada posse, de resgate proprio. Exactamente para que, aos seus mesmos olhos julgasse valer mais e, assim, mais valesse o amor votado a Luís — queria manter essa luz consciente de existencia propria.

Consegui-lo-hia?

Ao vê-lo, não teria de novo a impressão de não existir por si?

Não se sentiría, tão fraca como era, apa-

Digitized by Google

gada de luz sua áquelle clarão de força e juventude?

Acaso sería feita para viver, naturalmente, plenamente no meio daquellas montanhas, respirando o seu ar de gume vivo?

Chegaria a amar e a comprehender tudo quanto a rodeava, naquelle mundo novo?

Mas interrogar-se — era já voltar ao estado de receosa dúvida.

Fôra, pois, curto o momento de repouso.

E ao avistar Luís, quando tinham acabado de a vestir e de lhe pregar o véo, Maria Helena de novo sentiu que o seu amor pelo noivo era realmente composto de adoração e receio, dum sentimento complicado em que havia a tentação e a resistencia vaga e tímida a *morrer nelle* — filho legítimo daquelle país, que lhe dera á face, nos beijos do sol, uma coloração de fructo maduro, ao cabello e á barba aloirada, crespa, aquella apparencia de musgo doirado.

Digitized by Google

III

O Paço dos Mellos erguia-se a meio da villa, dominando todo o casario baixo, estendendo ao longo do terreiro uma comprida fachada nobre, no estylo sumptuoso e excessivo de D. João v: janellas de faixas largas e coroamentos em curva, portico de frontão *circular* sobre columnas, varanda de cantaria em balaústres; tudo coroado pela pedra d'armas, num abundante ornato de acanthos e *rocaille*, e pelas pyras erguidas aos tôpos e angulos da cimalha.

No extremo norte ficava a capella, abrindo para o terreiro uma porta larga, encimada de frontão d'angulo, onde dois anjos

Digitized by Google

supportavam um escudo com divisa nobre. Os batentes de carvalho bordados a tachas estavam ainda fechados, e já toda uma vaga de povo se esmagava de encontro á capella, esperando que abrissem.

Tinham dado onze horas do dia. Manhã luminosa e leve dum domingo de maio.

Todo o terreiro se enchera de gente da villa e redondezas, ondulando desde a casa até ás cocheiras e cavallariças, ao outro lado do largo. Chegavam os ultimos convidados, cortando a custo, com os carros, por entre a turba alegre e rumorejante.

Todos alli queriam vêr a boda. Muitos tinham vindo de duas e três leguas em redor.

E no meio desse mar de cabeças, a uma ou outra clareira da multidão, destacavam os trajos e typos singulares: os pastores do monte e guardadores, affeitos a calor e frio, trazendo ao hombro as pesadas mantas listradas, sobre o jaleco de pelle d'ovelha; vestindo ainda os *ceifões* de lã cardada, afivelados na perna, junto á polaina de coiro: — homens altos e ossudos, de rosto barbaro, que o largo

Digitized by Google

braguez punha em sombra, emquanto numa elegancia firme de attitudes se encostavam aos varapaus.

Logo ao pé, figuras recosidas de carvoeiros da serra, corpos magros e curtos, envergando saragoças asperas, arrastando grossas botas de cano; as caras enfarruscadas e miúdas saíam-lhes apenas das carapuças, e os olhos injectados luziam-lhes nas orbitas cavas como lumes infernaes. E guardavam, ainda na luz do dia, a expressão feroz de quando, lá no alto, ás noites longas, andam em volta das fogueiras, lançando á chamma as raizes torcidas que lembram serpentes, ou vão pôr-se á roda do brazido, sobre o chão tisnado, como em concilio de diabos, a rirem, de dentes agudos e brancos...

Mesmo ao lado, um grupo de lavradores da terra, em fato domingueiro: jaqueta e calça de saragoça escura, lustrando a novo, collete de panno azul com botões de vidro, chapeu de abas lançado atrás, collar voltado, fazendo mais trigueiras as caras escanhoadas. Riam estes mostrando as dentuças longas, cerrando os olhos pequenos e velhacos, duma doçura

Digitized by Google

vigilante sob a pasta dos cabellos luzidios a cobrirem a testa.

Depois, vindo de longe, da ribeira d'Arouce e mais beiras de rios, as moleiritas ageis, de pelle macia pela farinha, vivas como estorninhos, perna ligeira e delgada; refeitas nessa vida de caminhadas, ao tocarem os jumentos carregados de taleigos, cerros acima, por entre granitos, nos atalhos bordados a sargaço e urze... Isto do romper d'alva á bocca da noite... Vinham descalças, arregaçadas as saias de estamenha parda, a capa de baêta azul traçada com garbo, os lenços atados á nuca. A' maneira das que, perto, chalravam—raparigas e lavradeiras das quintas e terras de ceifa, lestas e desprendidas: seios fartos erguidos dentro de roupinhas claras, que cheiram a folhelhos de milho e a camoezas, boccas abrindo em risos humidos, como mosto novo.

E tanto riam, que as olhavam, desconfiadas, as serranas, ao chegarem dos logares e aldeias a levante, em passo miudinho, sob as capas debruadas a velludo, com as saias pretas rodadas, lenços vermelhos descidos á testa e atados á frente, mal deixando ver os olhos

Digitized by Google

negros, as boccas fortes, a pèlle da face — trigueira e doirada como broínhas de mel e centeio.

Mas, de todas, as mais olhadas eram as tecedeiras de Santo Hilario, moças que o sol não cresta, mimosas como freiras... e que tudo tecem cantando—*lançadeira* vae, *lançadeira* vem—os enxovaes das noivas morenas, e... as mortalhas dos velhitos engelhados.

A um e outro lado, misturando-se aos grupos das raparigas, os moços trigueiros diziam palavras enleadas, com olhos humidos de novilhos ciosos, a carne mordida do sol quente, as narinas fremendo ao cheiro acre e morno de poeira e suor, que envolvía toda a turba.

Aqui e alem nas almofadas dos carros, como sobrenadando nesse mar vivo, os cocheiros sorvíam borrachas de vinho, falando e rindo com os da terra.

Ao cimo do largo tinha-se armado roda, e dançavam a *Farrapeira* ao som duma viola tangida a rigor.

Até que, no meio do alarído e vivas do rapazío, desembocou duma das ruas o grupo

Digitized by Google

dos gaiteiros de S. Lázaro, com a sua música estrídula, em que a voz aguda da gaita de folle, rythmada pelas pancadas trovejantes do bombo, e polvilhada do rufar da caixa, se prolongava unída e contínua, para de súbito se desprender num rosário de notas vivas, numa cadencia lesta como um estribilho de canção fresca e matinal.

E tudo agora parecía mais animado e ruidoso.

Para a porta da capella havia reboliço de cajados, e lucta de braço. E ao cimo da praça, atrás dos gaiteiros, que descançavam por fim, iam agora entrando todos, á formiga, na tasca do tio Mauricio, *abelitado*.

O sol ardía, num calor de fornalha, a que esvoaçavam, brilhando como faúlhas doiradas, nuvens de moscas e abelhas...

*

Quando assomava á balaustrada, curiosa de ver toda aquella multidão susurrante, Maria Helena mal podia supportar a luz; e punha a mão, em pala, sobre os olhos, estremecendo

Digitized by Google

de surpresa ao ouvir o murmúrio embevecido dos do povo ante a sua figura esbelta e delgada, na graça hieratica e presa do vestido e do véo branco.

Extasiados de vê-la rompíam a saudar, agitando os chapeus, emquanto Luís, aprumado na casaca, sorría vagamente, embaraçado e commovido, ao vê-la tambem confusa ante a vida desse povo, trigueiro é rijo como a terra que o cria.

—Como tudo é forte e vivo nas montanhas! — repetía Maria Helena na tímida melancolía da sua mocidade fragil.

Os convidados, parentes todos ou amigos, vindos de quintas e solares proximos, estadeavam em roda dos noivos, pela varanda e pelas salas, numa collecção rica de trajos extranhos, postos com ingénuo intuito de elegancia. Ellas, vestidas a côres inflammadas, afóra as da Carvalhosa, mais altas do que todos os homens, e que estavam de branco, as três. Elles envergavam casacas de todas as dimensões e feitios; entre estas destacava uma, côr de pinhão, golla alta, trajada garbosamente por um morgado de oitenta

Digitized by Google

annos, de cara rapada, perfil nobre de retrato antigo.

Aqui, junto á varanda, tratava-se das caçadas e montarias do passado outomno. Mais alem, no meio da sala, contava um rapaz farçola umas scenas de bordoada, pela feira de S. Lázaro... A morgada de Caride, viuva gorda, de roxo, com uma cascata de caracoes postiços despenhando sobre a fronte abaúlada, falava com saudade, a umas primas, do seu tempo e do seu noivado...

—Ha trinta annos—dizia...

E a filha, uma solteirona magra, e desilludida, emendava:

—Ha quarenta, minha mãe.

A um vão de janella, era muito rodeada de rapazes uma outra parenta da casa, quarentona morena, de olhos bogalhudos—toda ella doçura de pêra sorva...

As raparigas, essas, a cada momento rodeavam a noiva, com um ar embaraçado ante a graça patrícia de Maria Helena; e diziam-lhe coisas elogiosas, numa admiração confusa, invejando-a; emquanto uma dellas, a trigueira Amaliasinha de S. Lázaro, lhe deitava

Digitized by Google

um olhar verde de ciume, ao ver aproximar-se o noivo, forte e nobre dentro da casaca unída, que ainda lhe avultava as formas virís e athleticas... Luís envolvia Maria Helena num olhar humido e turvado dos seus olhos castanhos, sentindo, ao fitá-la, um anceio indefinido, um penoso encanto.

Ella, então, na delgada belleza do perfil agudo e do vulto magro, sob as prégas duras do vestido e a nuvem do veu leve, tinha junto do noivo toda uma attitude e aspecto de castidade implorativa e de confusão submissa.

E quando entrou na linda capella *rocaille,* onde os esperava, paramentado para a cerimonia, o padre Anselmo, o bom capellão da casa, —os seus olhos, mysticos e negros, num brilho de extase velado, tentavam como os duma santa, sacrilegamente...

Digitized by Google

III

Davam dez horas da noite na torre velha.

Todos os do povo tinham de ha muito deixado o terreiro e os pateos da casa.

Luís descêra a acompanhar os ultimos convidados da boda.

E agora, quando voltava a subir para junto de Maria Helena — já sua — de novo o penoso encanto e o anceio indefinido o invadiam, como no momento antes da ceremonia.

Reconhecendo todas as superioridades delicadas da noiva, Luís receava que o seu grande amor por essa gracil rapariga, de tão vivaz e tornado em culto admirativo, lhe con-

Digitized by Google

sumisse a elle, e lhe volatilizasse a dominante energia.

Por elle? — Pelo seu orgulho de homem?

Não, de certo.

Por ella mesmo.

Aos olhos de Luís, sem que lhe explicasse nitidamente o sentido — o encontro das suas duas existencias representava ao mesmo tempo uma vaga lucta, o combate empenhado entre a civilisação aguda da cidade feita e da raça adelgaçada e a existencia simples, vinda da terra e dos habitos primitivos; combate em que — vencer — sería, afinal, para elle operar a transfiguração da creatura vencida — dar-lhe o resgate physico e a larga luz d'alma.

Só por isso temia o seu proprio desfallecimento, possivel, sentindo-se assim enleado no receio, parallelo ao de Maria Helena, embora diverso de motivos, duma absorpção absoluta no *ser amado.*

Não viriam — tal prestigio patricio e taes segredos de graça urbana quebrar-lhe e render-lhe essas mesmas energias, que o podiam tornar o apoio e o refugio daquella fragil

Digitized by Google

creatura — ante a vida excessiva da natureza livre e insubmissa?

Qual venceria?...

Maria Helena, que ficára só, fôra encostar-se á varanda do quarto, sobre a quinta; escutando, attrahida e receosa, todos os murmurios daquella noite de campo e serra, noite cheia do sonho das coisas, sob o relento macio, e o diluvio branco do luar.

Ouvia-se ainda ao largo um côro de raparigas cantando em *terceiras* uma canção da terra; emquanto em baixo corria um fio dagua, no tanque frio.

Quando voltou, Luís viu-a a chorar, e ella nem atinava em dizer-lhe porquê.

—Sabes? segredou-lhe, tomando-a pela cintura: quero-te tanto, tanto... que me parece ter-te amado ha muito... mesmo antes de te conhecer...

—E has de querer-me sempre assim, não é verdade?—perguntou ella, volvendo-lhe os olhos marejados.

—Sempre, querida, sempre...

—Assusta-me tanto a vida; então aqui, sem o teu amor, o que sería de mim?...

*

Digitized by Google

Ouvindo-lhe a pergunta medrosa, de vencida, Luís recuperava todo o sentido e consciencia da sua propria missão—de defêsa e resgate.

Sentiu, nesse instante, que nada devia recear.

Amou-a ainda mais. E erguendo-lhe a cabeça nas mãos trémulas, fitou-a num olhar de infinito amor, a beber-lhe aquelle rosto branco e doloroso, batido do luar desmaiado.

Maria Helena sorria, com os olhos ainda brilhantes de lagrimas... E então... os labios delle, fortes e humidos, esmagaram-lhe a bocca fina com um beijo longo, muito longo, a que ella se sentiu desfallecer, para renascer de vida viva e extranha,—como se Luís lhe tivesse transfundido no peito fragil toda a seiva forte das *montanhas*.

Coimbra, 2 de junho de 1902.

Digitized by Google

AMOR QUE MORRE

Digitized by Google

Digitized by Google

AMOR QUE MORRE

I

Eu entrei quasi em braços, esfalfado e ferido, ao cabo duma caçada. Não conhecia ninguem da casa.

Foi um dos meus companheiros de caça, o Frederico da Lageosa, quem me apresentou.

Era parente das morgadas de Santo Estevam.

Chegámos pelo caír da tarde.

Dei logo com a Morgada viuva — como lhe chamavam — que nos esperava de pé, ao meio da sala de entrada.

A filha, a Morgadinha, estava ao lado.

Das portas interiores espreitavam cabeças curiosas.

Digitized by Google

Mal podia ter-me em pé; e logo me fizéram sentar numa das cadeiras de coiro que mobilavam a sala vasta, apainelada a retratos.

Veiu um creado accender as luzes. Emquanto nos preparavam quartos, animado com um trago de vinho, pude ver e ouvir quem me cercava, e receber logo alli impressões que um exame mais demorado fortaleceu e completou.

Alem dos meus dois companheiros e das morgadas, viera sentar-se perto da minha cadeira o capellão da casa — homem simples e cabelludo dos pulsos.

Eu olhava com interesse, apesar do que soffria, todas aquellas creaturas, de quem os companheiros me tinham dito as melhores coisas.

Mas os meus olhos, na verdade maravilhados, despregavam-se a custo da morgadinha Maria de Jesus.

Delgada e alta, com meio relevo de seios a abotoarem do peito recatado, ainda a crescer, erguia na haste docil do pescoço branco a flôr e fructo de um rosto oval todo viços de maio.

Digitized by Google

A testa era um pouco bojante, nem que de dentro lhe déssem a curva suave apenas ainda os sonhos da vida. Mas, como para despertar em proximas revoadas de paixão essa linha dormente da fronte, o cabello castanho e farto, que o sol pintaría de oiro morno, tombava-lhe, fugido de sob a fita estreita, em duas madeixas ondadas, e torcía, em nó revolto e destrançado, ao alto da cabeça.

Os olhos, castanhos, só lembrava que fossem dois gemeos reis por terem a cobri-los os sobre-ceos nobres daquellas sobrancelhas arqueadas; pois a expressão era toda de doçura simples, na sombra descida das pestanas longas. O nariz, nascendo alto, a continuar as curvas das arcadas afastadas, tomava geito delicado no relevo das azas, e arredondava o extremo numa pôlpa miuda, de que partia firme a divisão.

A bocca, parecendo alevantada um pouco, cortava todavia em golpe gracioso a um e a outro lado do bico do labio superior. Eram de tão boleado molde os beiços carnudos que a sombra e a luz jogaríam nelles de modo a tornarem indeciso o traço do proprio córte,

Digitized by Google

e a porem nos cantos penumbras de rubor macío.

Até que, falando ou sorrindo, toda essa riqueza humida de aberta fructa luzia ao clarão alvo dos dentes eguaes.

A' vez, lembravam: o labio de cima um par de delgadas azas vermelhas; o de baixo um rebordo de gomil. Assim, quando unidos, faríam pensar que, se podiam matar a sêde a um beijo, bem rápida seria no entanto a caricia: pura como agua de gomil fresco, mas fugitiva como um levantar de vôo assustado.

O oval rosado, que de dia avelludaría e que á noite se diria assetinar ao clarão das luzes feitas, passára por curto e cheio, se o torneado vigoroso do queixo o não fortalecesse.

A voz, morosa de passo, parecia trazer as palavras enlaçadas, i-las desprendendo e reatando carinhosamente.

Só as mãos, descarnadas e longas, de unhas em lança, descóradas como conchas mortas, davam que extranhar; pois quem as via pensava: se não chegaria áquelles ramos distantes a seiva rica que nos olhos se lhe tornava a ella em brilho sério, e que lhe bai-

Digitized by Google

lava em riso viçoso pela bocca vermelha e humida.

Era differente a impressão recebida da morgada viuva — D. Catharina de A.

Logo se lhe adivinhavam e notavam traços intimos de orgulho invencivel e de reserva, ao ver e ao seguir aquelle corpo, ainda esbelto, de mulher alta: o busto erguido, o rosto todo talhado sobre os moldes duradoiros de raça dominadora; a testa de leve fugidía, sob os cabellos fartos, grisalhos; as sobrancelhas delgadas, unidas com império ao alto do nariz firme, de curva insubmissa, os olhos cinzento-doirados, custosos de fitar; o oval descido, o queixo vigoroso, a bocca fina, de golpe direito, desdenhosamente descaída nas commissuras.

Não fôram muitas, afinal, as palavras que alli trocámos.

Eu estava rendido de fadiga e cheio de dores.

Fizeram-me recolher ao quarto, já preparado, onde os companheiros e um creado me tratáram, me serviram um caldo e me ajudaram a deitar.

Digitized by Google

Não dormi logo, apesar da canceira e do soffrimento.

Sentia nos olhos um lumesinho de febre, e nos ouvidos aquelle surdo bater de ondas com que a vigilia da insomnia quebra o silencio mortal das noites.

E tudo á vista me avultava, na luz dormente da lámpada veladora: a propria grandeza do quarto, já vasto, e a mobilia misturada — o docel do leito erguido em columnas salomonicas, a cómmoda bojuda, de fecharia amarella, as cadeiras estofadas, de espaldar curvo.

O espelho de talha, pendurado acima da cómmoda, tinha um clarão vago de agua em repoiso, onde eu via passar brilhos lampadejados. As portas pareciam-me alongadas para o tecto apainelado.

Num quarto pegado ao meu, os outros dormiam a somno sem fundo, embora a noite ainda fosse em começo.

Passado algum tempo, entrei a ouvir um murmurio vago de palavras, do lado opposto ao quarto dos meus companheiros — duma sala qne dava para o corredor extenso, como

Digitized by Google

davam os dois quartos, e que tambem communicava com o meu aposento por uma das portas, agora impedida e fechada.

Eram rezas o que eu começara a ouvir, e me punha interessado, pelo ruído e vida trazidos áquella calada morta e pairante.

Agucei a attenção; e reconheci ou adivinhei, á entrada de cada prece, a voz doce de Maria de Jesus — voz que era logo acompanhada e envolvida pelo rolar surdo e baço das outras vozes repetindo a oração annunciada.

Destas, ainda me soava apartadamente a do capellão, baixo profundo, a custo mantida naquelle psalmodiar discreto e abafado.

E eu diria que se expraiavam por todo o silencio adormecido e ôco da casa, crescendo e alongando de som, como aos olhos as coisas me avultavam de tamanho e se me mudavam de formas.

Vinham-me ao ouvido num encher lento de praia-mar, donde as primeiras palavras, rezadas por Maria de Jesus:

— Padre-nosso, que estaes nos ceos, santificado seja o vosso nome...

Digitized by Google

se erguiam leves como espumas brancas á orla das ondas, para logo se fundirem na vaga mansa e larga do côro, que parecia quebrar de encontro a um côncavo penedo ao reboar de novo a voz cava do padre capellão.

Era um *terço.*

E acabado que foi o *terço* rigoroso, a voz da Morgadinha pediu Padre-nossos e Ave-Marias de intenção.

—Pelos fieis defunctos, e almas do Purgatorio, e pelos vivos em mancha de peccado ou em caminho de trabalhos e provações.

E ouvi-la o mesmo valia que sentir cada um no peito um ar de allivio para os mortos do Purgatorio e para os vivos da terra — tão vencedora de chammas devia ser a frescura do seu bafo, tão persuasivo e resgastador de almas o mel da sua voz.

— Peço mais uma Ave-Maria pelos que andam sobre as aguas do mar.

Ave-Maria, Cheia de Graça, o Senhor é comvosco...»

— Mais duas Ave-Marias pelas viuvas e orphãos desamparados.

«Ave-Maria, cheia de graça...»

Digitized by Google

—E agora um Padre-nosso para que Deus mande paz aos homens em guerra.

«Padre-nosso, que estaes nos céos, santificado seja o vosso nome...»

Adormeci, por fim, ainda levado no fio daquella voz branda.

Digitized by Google

II

Dormi agitado no resto da noite, todo em balanços e quedas de pesadelo.

De manhã, tinha os beiços encortiçados. Ardiam-me faúlhas sob as palpebras, e respirava a custo. Os meus companheiros deram rebate daquelle estado, e logo de Santo Estevam mandáram chamar um médico á villa — a Landemil.

O homem chegou só á tarde. Andava por longe quando lá tinham ido bater.

Era um velhinho baixo, magro — cara rapada, toda gelhas, como modelada em barro cosido. Chamavam-lhe o dr. Domingos. Pozse a abanar a cabeça, duvidoso, rufando com

Digitized by Google

os dedos da mão direita sobre a gola do casaco.

Eu estava aterrado.

Lá receitou, dizendo, para animar: que a mocidade do doente havia de ajudar o médico.

Os meus companheiros tinham de partir.

O Frederico ia mandar-me da Lageosa a minha mala. Viria buscar-me dias depois, quando eu pudésse seguir viagem.

*

Fiquei de cama por mais duma semana. E levantei-me tão minguado de forças, que ainda por mais de uns bons quinze dias tive de continuar em Santo Estevam.

Mas eu já bem dizia a minha enfermidade.

Parecia-me que só alli poderia viver — com aquelle horisonte de pinhaes, á musica dos açudes do rio verdoengo, olhos postos no vulto de Maria de Jesus, cada dia mais captivadora.

Porque eu amava-a já — com um amor vivo, absorvente, invencivel, a que a doçura, grata e leve, natural da convalescença, dava

Digitized by Google

um mimo azulado e supra carnal, uma graça de immaterialidade.

E ella amava-me tambem já com uma paixão absorvente e viva — paixão de primeiro amor — que a sua piedade de enfermeira, carinhosamente debruçada, divinisava, erguia n'um ar sagrado de transfiguração.

Desde a primeira manhã de febre, em que, suppondo-me adormecido, ella se curvara sobre o leito, a esperar signaes do meu estado, até á ultima hora da minha estada em Santo Estevam — cada dia corrido trouxera mais um gommo viçoso á florescencia d'aquelle amor partilhado e não occulto.

A propria Morgada se convencêra logo de que a filha a nada e a ninguem sacrificaria sentimento tão vivamente accêso e ateado. Percebeu que o seu orgulho e vontade imperiosa, dariam, pela primeira vez — se tentasse desviá-la — no veio resistente d'uma vontade forte.

Quem aos dois nos dissesse que um amor assim podia ainda um dia esfriar e apagar-se, seria por nós ambos considerado doido redondo.

Digitized by Google

Eu não comprehendia como pudesse viver longe de Santo Estevam.

Acreditava já em todas as historias romanticas de namorados mortos de separação.

E quando, refeito de forças, vi chegar de volta os meus companheiros, para seguirmos, foi com uma sinceridade inteira que lamentei as minhas melhoras tão promptas, receando agora só ir adoecer de saudade, não tornar a vêr Maria de Jesus, morrer por lá...

As palavras com que jurámos um ao outro a eternidade egual do nosso amor pareciam-nos todas pallidas e baças para o que queriamos que fossem, embora pronunciadas por duas boccas vermelhas resumando adolescencia.

Quando, afinal, nos chamáram, — afogámos a furto o mesmo soluço num beijo mortalmente doce.

Para prolongarmos a despedida, como se eu fosse atravessar as aguas do mar distante, fizemos que retardassem alguns momentos a partida.

Queriamos ainda visitar piedosamente o

Digitized by Google

logar onde, no dia dos meus primeiros passos de convalescente, nós trocáramos aquellas primeiras palavras em que, dum ao outro, as proprias almas trocámos.

E lá voltámos ao terraço do jardim murado — termo sabido dos nossos passeios.

O terraço erguia-se á extrema da aldeia, dominando, para alem da estrada sobranceira á margem esquerda, o rio estreito e verdoengo, que dobrava, logo abaixo, de occidente a sudueste, numa apertada curva talhada entre cabeços, parecendo antes um lago do que uma corrente seguida.

Era por aquella estrada que nós iamos descer para atravessar o rio num vau proximo. Dava caminho melhor do que o andado á chegada.

O céo da tarde outomniça agonizava: em brazas d'oiro a poente, num desmaio de rosas pelas bordas do horizonte, e ao centro numa claridade unida de azul desfeito.

Suspenso na luz branda, voava alto um milhafre, ás alcarradas.

As aguas do rio, tombando de açude em açude, eram a voz natural de toda aquella

Digitized by Google

paisagem verde negra e triste, a que os salgueiros leves, e os amieiros novos, inclinados da ourela dos nateiros, mal vinham dar uma graça de terra humida, a mais aberta doçura e côr dos vegetaes ribeirinhos — agora já tocados a esmaltes d'oiro vago.

O poente vermelho ainda accendia a toalha de rio que deslisava entre duas represas; e a chapa liquida lembrava o metal polido d'uma armadura forjada a fogo sanguíneo.

Na margem fronteira jogava certa a roda d'um moinho velho, como a accordar, de instante a instante, áquella pancada egual, as almas e os ouvidos esquecidos do tempo.

A distancia, sentados nuns bancos interiores do terraço, a Morgada, o capellão e os meus companheiros olhavam immoveis, mal trocando palavras dispersas, as ondulações pesadas dos pinheiraes avelludados, que a sombra ainda amaciava.

Vencidos pela tristeza envolvente da tarde, nós sentiamos-nos feitos d'uma ternura immensa.

Alli, o amor inclináva-nos só a pensamentos pallidos.

Digitized by Google

Ella era toda agoiros, dando a tudo quanto via e ouvia um significado sinistro ou maligno:—ao vôo dos corvos, que rodavam em corôa no ar puro e fresco, ao som delgado d'um sino, que dobrava lònge...

—Quem sabe se nos tornaremos a ver! —dizia.

Eu, com a voz trémula, assegurava que sim, convencido, a desmanchar-lhe apprehensões de esquecimento e de infidelidades.

Murchava no ar leve a ultima claridade da tarde; e eram agora dum verde-negro egual quebradas, encostas, cristas de montes e cabeços.

O rio só parecia correr nas franjas de espuma dos açudes. A roda do moinho velho cortava sempre o tempo.

Entravam nos abrigos e nos curraes os gados amalhados.

O fumo branco das lareiras accesas subia direito ao azul, que humedecia de tom.

Das ervas e dos arbustos saíam ruidos leves—de pequenas vidas recolhendo assustadiças.

Vinha lívida a foice da lua em crescente.

Digitized by Google

Ao largo gemia arrastadamente um carro de bois.

Na concha do céo apontavam duas lágrimas de luz.

— Adeus!

Pronunciei apenas. Mal podendo, de suffocado, despedir-me da Morgada e do capellão, atravessei, correndo quasi, o jardim extenso, e fui montar um dos cavallos que já nos esperavam do outro lado da casa.

Ao passarmos na estrada, ainda vi a Morgadinha inclinada do muro... até que me sumi na volta do caminho.

Digitized by Google

III

Quando voltava a Santo Estevam, ao aproximar-me, tornou-se-me, de repente, viva e nítida uma ideia que já por vezes se me esboçára no espirito, vaga e nevoenta:

Se eu, afinal, a não amasse? Se tudo tivesse sido, a principio — uma velleidade grata e doce de convalescente, depois — o echo apenas, o perfume residual da primeira impressão fugaz? Se eu, no fundo, tivesse sustentado dentro de mim o phantasma duma illusão?

Logo me combati, dizendo que era impossivel — que este medo era como o receio escrupuloso de certas creaturas piedosas, a quem o proprio excesso cria a supposição

Digitized by Google

angustiosa de desfallecimentos e quebras de zêlo.

Não nos tinhamos escripto sempre, durante mezes? E acaso eram mais frias do que as primeiras as cartas ultimamente trocadas?

Eu, aqui, não respondia sinceramente á pergunta inteira; tentava illudir-me ao responder-me que as minhas eram, por ultimo, mais longas e mais cuidadas.

Mas, se alguma coisa se apagára já dentro de mim quando as escrevia, se alli mesmo, ao seguir no passo sacudido do meu cavallo de viagem, eu sentia que esse *alguma coisa* não voltára, tranquillisava-me a ideia compensadora de que a simples presença de Maria de Jesus, apenas a avistasse, avivaria o brilho embaciado, e reanimaria o viço daquelle amor, certamente sem egual.

No emtanto, esta ideia dava noutra, levando-me a uma nova dúvida:

Era bem possivel que toda essa envolvente, irresistivel acção, logo de entrada produzida nos meus nervos e nos meus olhos quando dei com a morgadinha Maria de Jesus — se explicasse em grande proporção pelo

Digitized by Google

conjuncto de coisas combinadas no primeiro encontro; que concorressem e confluissem para esse effeito, alem do real encanto da linda e doce rapariga, a propria sensação de allivio grato, ao vêr-me soccorrido e acarinhado, depois do desastre e da canceira mortal; tanto mais que não contava ir dar com creaturas de tal aspecto e feitio na retirada paz daquella casa, naquelle solar perdido entre montes.

Podia esta surpresa até ter influído para que se exaggerasse e amplificasse a minha impressão de enleio e de encanto.

Noutras condições teria eu ficado tão vencido?

Maria de Jesus, aquella mesma Maria de Jesus ter-me-hia parecido egualmente bella e rara, vista e encontrada noutro meio, num fundo de prestigios e de requinte?

Uma grande parte do seu realce não viria do favor excepcional daquella solidão melancólica, do isolamento em que fôra contemplada, da falta de confrontos, da impossibilidade de comparação?

Neste declive de attenuações eu chegava

Digitized by Google

já mesmo a confessar a relativa inferioridade da Morgadinha, bem mais attrahente de feições e de formas do que interessante de espirito.

Esporeei o cavallo.

Ardia por chegar a Santo Estevam, embora a cada instante corrido viesse entrando comigo o receio de ver confirmada a minha apprehensão.

Que fazer, se realmente eu sentisse morta dentro do peito a raiz dum amor tão convictamente affirmado?...

E não tardou que a aprehensão se complicasse com um elemento novo:

—Se tambem ella, por fim, me não amasse?...

Esporeei o cavallo.

Parecia-me que não acabaria de chegar.

*

Quando dobrei o anglo da estrada pedregosa, que até alli corria direita á linha do rio e agora descia pela margem esquerda, o peito alargou-se-me num hausto de consôlo.

Digitized by Google

Eu tinha percorrido, durante horas longas, atalhos ásperos de monte, veredas abertas no matto, carreiros entaliscados, só de légua a légua avistando algum logar ou casal perdido; atravessando, por espaços, terra de pinhaes bravios, que a caruma, alagada dos ultimos chuveiros de abril, tornava macia e fôfa.

Das vendas encontradas pela jornada larga, uma esbarrondava-se, abandonada; noutra só dera com uma velha tartamuda, a quem tomei um pichel de rascante, para mim e para o arrieiro, que marchou adiante do cavallo a passo miudo e certo.

Foi, assim, um alegramento de olhos, ao desembocar de frente ao rio verdoengo, quebrado de açudes, bordado de salgueiros e amieiros, e que espadanava dos moínhos, marulhando ao fundo do valle estreito, por entre nesgas de nateiros e de linhaes.

O sol declinava para alem dos montes a jusante, n'uma gloria d'oiro diffuso.

A' primeira volta da estrada, aberta a meia encosta e dominando sempre as curvas do rio, lá avistei as casas de Santo Estevam,

Digitized by Google

num cabeço atravessado pelo caminho que levava.

Tombava a tarde quando apontei na extrema do povo.

A gente do logar corria a ver-me, desconfiada e curiosa, quando o latir dos cães e a grasnada das aves espavoridas davam rebate de novidade.

A' esquerda, ao fundo dum alpendre, junto do tronco, e montado no banco tosco, o ferrador atarracava cravos e chapas a pancadas sonoras, de timbre maguado.

Venci, breve, a ladeira curta que, deixando á direita o casarío do logar, trepava a entestar com o portão d'armas das morgadas de Santo Estevam.

*

Pouco depois estava a saudar a Morgada, que me esperava de pé, ao meio da sala de entrada já illuminada, com a filha ao lado.

Mal fitei Maria de Jesus — mais linda do que nunca — logo ao primeiro encontro dos nossos olhos reconheci que a minha ideia não fôra uma simples congeminação de cabeça

Digitized by Google

escandecida, mas a ante-visão pura, o rebate annunciador duma transformação muito real.

Não a amava já.

Que fazer? Repeti a mim proprio.

Cobardemente, respondí-me: mentir.

E desde esse momento — até que a visita e passagem do meu amigo Frederico veiu libertar-me, dando-me ensejo a partir com elle — a minha existencia foi uma simulação continuada, um jogo de hypocrisia habil.

Eu não queria confessar o que julgava ser uma inferioridade — a insubsistencia dum sentimento tão vibrantemente revelado em tempo. Não me atrevia a destruir brutalmente a torre de sonho onde a conduzira.

Mentia para occultar-lhe que, illudindo-me, a tinha illudido.

As minhas palavras — as mesmas palavras outr'ora cheias de substancia viva, como fructos a amadurecêrem — tombavam-me agora mortas; era como se fossem apenas as cascas d'aquelles fructos.

Mas a continuação desta attitude representaria, breve, para mim uma verdadeira tor-

Digitized by Google

tura, comparavel á dos processos artificiosos com que se fabricam monstros e aleijões.

No mesmo que eu me sentia ser, não reconhecia quem queria ainda encontrar.

Já chegava a acreditar que a deformação intima se exteriorizaria, reflectindo-se no meu aspecto physico, e espalhando-se a quanto me rodeava.

Tudo, em volta, era o mesmo, e tudo estava mudado, tornado duma côr falsa; pois em tudo cuidava ver espelho onde me repetisse, mas deformado, grotesco e triste.

A tal ponto, que comecei a atrribuir a Maria de Jesus um estado semelhante de hypocrisia.

A sua attitude de espanto doloroso — só mais tarde, e longe, por alguem explicada — nascida agora dessa morte d'amor, que ella já certeiramente adivinhára, traduzi-a eu por um enfado egual ao que me enchia a mim; traduzindo então o seu modo vencido, a sua timidez calada de ave doce e ferida, por um jogo intencional, inspirado em sentimentos parallelos aos meus.

Digitized by Google

Não percebi que me estava revendo a mim proprio em tudo quanto lhe notava; que se dava alli uma illusão representavel pela do sol na vidraça em que flammeja.

E á força de reflectir-me e de projectar-me, de assim reler na tristeza quebrada dos seus olhos o desencanto dissimulado dos meus, acabára, realmente, por convencer-me de que tinha em frente de mim um exemplar perfeito de mulher mentira, de felino astucioso...

Suppuz-me então empenhado n'um duello de impostura amavel, em que cada um dos dois fingisse attitudes e movimentos de naturalidade sincera, a adivinhar que o outro fingiria tambem.

*

De tanto mentir, de conservar-me nessa tensão forçada veiu, naturalmente, o desejo e a sêde d'um novo estado.

E tentei um dia voltar o mundo, pondo-me a dizer a mim mesmo: que aquelle desamor é que era a illusão.

Nós com certeza nos amávamos ainda.

Digitized by Google

Ella estava agora, na verdade, mais bella do que nunca fôra, numa maturação rica, flôr e fructo de primavera leve.

Dera numa creatura radiante, a quem o esplendor da carne viçosa não materializava nem compromettia a sua graça singular da Nossa Senhora da Juventude.

E, no emtanto, quanto mais buscava convencer-me, mais a minha revolta se erguía. Não, não *podia* amá-la, repetia.

E accrescentava logo:—não *podiamos* amar-nos. Não havia nada mais.

Todo o meu esforço mental, ao querer analysar-me e explicar, se embotava de encontro a esse blóco irreductivel, fechado e bruto como um elemento simples — a *impossibilidade.*

Senti, depois de o erguer e de o reconhecer, tombar dentro de mim o blóco inteiriço, como um calhau n'um poço.

Mas a noção da defecção irreparavel, ao trazer-me de novo á tortura daquellas imposturas, despertou-me verdadeiro rancor contra a causa de todo o mal, contra a creatura admiravel, contra a minha *victima,* que só me lem-

Digitized by Google

brava a imagem sonhada duma Nossa Senhora da Juventude.

Detestei-a. E concluí que ella, já tambem consumida, esgotada de constrangimento, me detestava igualmente...

Digitized by Google

IV

Morria o céo da tarde: a poente, num alaranjado d'oiro — passando a tons fundidos de violetas e de rosas, que, subindo, eram já de lilaz translúcido, tornado insensivelmente azul marinho — até que abria numa claridade de anil vago e luminoso, para se espalhar, ao alto, em côr unida de azul desfeito e humido; por todas as bordas do horisonte, num clarão doce de fogueira amortecida e distante.

Toda aquella terra de montes, vestida de pinhaes verde-negros, avelludava num viço novo, ao passo que o linho verde-claro e os vegetaes ribeirinhos — salgueiros e amieiros da margem — davam á melancolia do valle perdido e sombrio uma graça leve de milagre.

*

Digitized by Google

As aguas do rio cantavam fartas, desfranjando espumas de açude em açude.

Sempre, como d'antes, a roda do moinho cortava rapidamente o tempo.

De norte a sul, parecendo roçar pelas franças dos pinheiros immoveis, corria um bando de córvos.

Emquanto ao alto, ainda espelhando nas azas desenvergadas brilhos saudosos do sol fugido, uma aguia real pairava em roda, dominadora como um sonho livre e soberano.

Como da outra vez, estávamos todos, momentos antes da despedida, no terraço do jardim.

Maria de Jesus tinha posto o mesmo vestido, côr de rosa murcha, com cinto verde-mar, que eu lhe vira quando entrei em Santo Estevam na primeira tarde, depois da caçada.

A sua belleza, a que a *nossa* lucta irritante e muda tinha modificado, nos ultimos dias, a expressão serena, revestia agora uma tristeza singular, de estatua que esmorecesse.

Vendo-nos, um junto do outro, a Morgada e o Frederico já suppunham desvanecida

Digitized by Google

e desfeita a nuvem fria, que lhes não passára despercebida.

O capellão, não tendo dado por nada, olhava-nos como noivos promettidos a quem teria de unir — não tardaria muito.

E sob aquelles olhos amoraveis de quantos nos rodeavam, na melancolia envolvente da tarde de abril, dava-me agora um enternecimento que vinha témperar de sinceridade affectuosa as minhas ultimas palavras.

Todo eu era pacificação relevadora. Sentia um allivio grato de inimigo que puzesse tréguas ao combate para caridosamente curar os ferimentos do adversario.

Essa despedida, representando o termo do martyrio imposto, tornava-me uma creatura livre; restituía-me a mim proprio. Por isso desarmava-me daquelle odio surdo — que era uma represália e um ricochete da lucta.

Nessa hora curta, já visinha de uma separação sem regresso, eu comprehendia de novo que bem pudessemos ter-nos amado sempre.

Chegava até, por instantes, a reviver — transpostos em saudade, e só porque eram

Digitized by Google

uma saudade — momentos caros do amor de outr'ora.

Vencia-me — e vencia-a, certamente, pensava eu — esse sentimento do irremediavel, que em todos accorda alma á voz do «nunca mais», quer o pronunciemos, quer o escutemos apenas dentro de nós; até quando vamos deixar para sempre um logar onde por nada quizéramos permanecer...

Os nossos olhos turvaram-se, e as nossas mãos tremeram quando, a um tempo, nos dissemos:

— Adeus!...

E ao passar na estrada, ainda vi a morgadinha erguida no terraço... até que me sumí na volta do caminho...

Coimbra — 17 de Outubro de 1901.

Digitized by Google

NOCTURNO

Digitized by Google

Digitized by Google

NOCTURNO

Não conhecem o *Gaspard de la Nuit*, de Aloysius Bertrand?

É um livro extranho, em que Baudelaire quiz ver o modelo dos seus *Petits Poëmes en prose.*

Reli-o ainda ha pouco.

Gaspard de la Nuit data da era romantica.

E, no emtanto, a intensidade e a graça dessas *Fantaisies à la manière de Rembrandt et de Callot* farão com que a leitura repetida de tal livro tenha sempre um nôvo sabor de primeiro encontro e de imprevisto.

A prosa de Aloysius Bertrand tem todos os recursos inventivos e todo o cunho pessoal e revelador, que teria uma série de *aguas-fortes.*

Digitized by Google

Os seus pequenos quadros, vigorosos e nitidos, são, dentro desses limites de miniatura, complexos de caracter e de vida como os da arte flamenga. E realizam o phantástico dentro do contorno feito e do traço preciso.

Valem pelo que dizem, pelo que mostram, e pelo que suggerem.

Nelles, as coisas parecem animadas como os seres.

Entre todos impressionou-me: o prólogo — pela arte consummada e pelo encanto particular e local das coisas descriptas e vistas; e logo algumas das satanicas phantasías nocturnas do capitulo: *La nuit et ses prestiges.*

*

Tinha começado a leitura de manhã, dando com esse prólogo, coroado por duas estrophes, adejantes e leves como plumas altivas em chapeu de mosqueteiro.

Uma das estrophes, que é de Sainte-Beuve, diz:

Digitized by Google

« Ami, te souviens-tu qu'en route pour Cologne,
Un dimanche, à Dijon, au cœur de la Bourgogne,
Nous allions admirant clochers, portails et tours,
Et les vieilles maisons dans les arrières-cours ? »

E o prólogo começa:

— « J'aime Dijon comme l'enfant sa nourrice dont il a sucé le lait, comme le poete la jouvencelle qui a initié son cœur... »

É através desta introducção que Aloysius Bertrand conta como teve o manuscripto mysterioso de *Gaspard de la Nuit*, e nos deixa ouvir o que o extranho personagem diz sobre a Arte.

E como este, dissertando, conta o que tem procurado, investigado e visto pela velha cidade da Borgonha, encontramo-nos, a poucos periodos de distancia, diante da mais viva e pittoresca estampa de burgo medievo.

Mas esses aspectos de cidade torreada e eriçada de flechas, de suburbios feudalmente defendidos, esses bairros em angulos e essas estradas perigosas são já scenarios animados.

A voz do homem extranho é evocadora.

Chama e accorda da História, dos tú-

Digitized by Google

mulos, das chronicas, dos missaes, das cryptas — duques e senhores, bobos e castellãs, homens de guerra e de mesteres, frades e burguêses...

E assim, num mesmo diálogo, em frente das mesmas muralhas e da mesma paisagem, o artista faz passar os tempos e eras distantes, ao mesmo raio de luz; como se os seus olhos, e os nossos, pelos delle, colhessem fundidos e encontrados — o passado desfiado e o momento presente.

Tal é a vida com que se movem os mortos evocados por elle.

Lido o prólogo, tive de saír, por todo o dia.

*

Quando, ao anoitecer, entrava na cidade, ao ver o meu velho burgo erguido em throno, a cortar o céo de arestas vivas e de linhas quebradas — refiz todo o quadro lido, pensei invejosamente na tão bem mordida *agua-forte* de prosa, onde ficára gravada a terra que tem:

> «..... *clochers, portails et tours,*
> *Et les vieilles maisons dans les arrières-cours*».

Digitized by Google

E quando, já no meu quarto, abría de novo o *Gaspard de la Nuit* pensava: que havia aínda mais duma obra nova a fazer — o livro artístico de cada velha cidade, em cada país, no meu país antigo.

Puz-me a sonhar, por um pouco, esse livro possivel do meu burgo — o livro que não fosse nem tratado de archeología, nem dissertação historica, nem série de photographías em prosa, nem capitulo somnolento de dados uteis: mas a *agua-forte*, phantasticamente real, interiormente justa dos aspectos e dos mysterios, das coisas vistas e dos seres evocados, do passado e do presente, de tudo o que pode, dentro de poucos palmos materiaes, fazer erguer nuvens de sonho, e soltar torrentes de emoção imprevista.

Imaginei, por um pouco, o meu burgo visto assim, com olhos amorosos de artista, e assim revelado em páginas de prosa a um tempo impressiva e transfiguradora.

E como a phantasia, posta a rolar livremente, vae sempre avolumando de substancia, á semelhança das bolas de gêlo — conti-

Digitized by Google

nuei a suppôr feito esse livro... e outros... pelo país fóra, do passado e do presente.

E como todos elles me diziam coisas lindas por boccas pallidas perfumadas de sonho desfeito; como, cantando e rindo, ou scismando e chorando, passávam através delles, á luz dos céos velados e brandos, cortejos de donas e cavalleiros, de monges e freirinhas brancas, de gran-mestres e de senhores de *marcas*, de pastores e de mesteiraes, de marinheiros do *mar tenebroso* e de lavradores trigueiros — comecei a rezar a Patria pelo rosario dessas obras d'arte só visionadas, dizendo graves *Padre-nossos* de cidades, doces *Ave-Marias* de villas e aldeias...

E, demorando mais a voz na chronica assim resada do burgo que amo — vi-o erguer-se, vivo, nessa estampa de palavras postas com firmeza e graça, e renovado de effeitos por cada hora de luz, com claridades cruas de meio dia, com brancuras extaticas de luar.

Vi-o no seu aspecto ousado de scenario a prumo, nas massas sobre-postas, nos córtes e socalcos do casarío apinhado, nos perfís e angulos que de cima avançam e destacam, a

Digitized by Google

cavalleiro, sobre a escalada de fachadas alvadias, e de telhados ferrugentos como velhos elmos.

Dentro, vi recantos e meandros de travessas, curvas de arcos, passagens tortuosas, gargantas de ruas dormentes, linhas quebradas de tectos encontrados, aggressões de arestas, divórcios de planos.

Aqui, alem, um pórtico de templo, uma janella Renascença, um resto de muralha, um quintal empoleirado.

Nas abas da cidade e dos outeiros proximos—conventos de que ha lendas e chronicas, terriveis ou maliciosas.

De novo no burgo, ouvi todo o zumbido de colmeia das velhas cidades académicas; e os descantes, *fogueiras* e guitarras, por noites doces como mel em favos. E li ainda os significativos, curiosos ou tragicos nomes de sítios, de architecturas, de ruínas, que, apenas pronunciados, parecem ainda encher d'alma as coisas, resuscitar figuras, accordar tempos:

Torre do Prior do Ameal,
Palácios confusos,

Digitized by Google

Torre quinada,
Arco da traição...

Tudo isto, porque á entrada dum extranho livro francês, escripto á volta de 1830, lí uma confissão amoravel de artista *regional:* «*J'aime Dijon comme l'enfant sa nourrice*».

*

Mas se a suggestão do primeiro quadro fôra viva e fecunda, mais empolgante e viva era agora a das suas *aguas-fortes* nocturnas.

Porque lhes achei e senti, concentrado, irresistivelmente poderoso, o philtro da seducção mysteriosa do extra-natural; porque me achei quebrantado e preso dos encantamentos que a noite derrama e inocúla sempre nas veias da Vida...

*

E sem bem saber como, encontrei-me seguindo—através das praças angulosas e das ruas estreitas da minha cidade mesmo, por uma noite de céo neutro e vago—um cortejo de pavores e apparições.

Digitized by Google

Não via só os animaes e coisas cabalisticas de que falava o livro.

Via todo o mundo nocturno dos seres malignos e grotescos, que a *Salamandra*, e o *Grillo bruxo*, e o *Anão Scarbo* certamente tinham attraído e chamado, para me levarem numa galopada de sonho allucinante.

Via todas as formas e todos os medos que desde a meia-edade têem habitado os velhos bairros e os logares esquecidos: — todos os que, a deshoras, são golfados por viellas e bêccos de metrópoles meandrosas; todos os que correm a *sabbats* e a concilios negros, galgando charnecas, trepando outeiros seccos e pellados como craneos de mortos.

Via, já como se caminhasse num mundo de realidades, inconcebiveis aleijões humanos, bichos macabros, objectos symbolicos, monstros compostos de desvairadas especies e naturezas.

Correndo, refluindo, cabriolando, cruzando-se, penetrando-se e repellindo-se, inundavam bairros e ladeiras, escadarías e largos; até que, numa praça, formavam ronda immensa, indistinctamente, diabos afilados e

Digitized by Google

bruxas esquálidas, trasgos e necromantes, alchimistas e vampiros, anões e corcundas de *mau olhado*, ladrões vesgos, assassinos truculentos, coveiros côxos, gárgulas falantes movidas por pernas de pássaros, gatos pretos, aves irónicas, almas phosphorescentes de frades possessos e de judeus enforcados.

Ao meio da roda dançava uma vassoira hysterica, vinda dum *sabbat* de infanticidios...

E de novo a theoria, desatando a ronda, fugia e saltava as ruas, e volteava erguida, como as columnas do fumo, parecendo subtilmente penetrar muros, telhados e chaminés, donde, ao saír, vinha em mais longa espiral, engrossada de vultos e formas, como se nas corridas e vôos estonteantes arrastasse — já feitos e tornados tambem espectros, mónstros e avejões — os habitantes de cada casa e pardieiro, de surpresa arrebatados da vida adormecida para aquella vigilia de pesadêlo e de rodopío infernal.

Já tambem eu me sentia erguer, a ser levado na tromba assim levantada por aquelle sôpro diabolico da noite embruxada — quando um sino de torre bateu horas.

Digitized by Google

Toda a turba fugiu, e espalhou dissipada. E eu, como caído de alto, achei-me de novo a ler, ainda meio enfiado...

Ao levantar-me da mesa, quando fui pôr o exemplar que lia sobre a táboa da estante, a lombada traçou no fundo escuro dos outros livros um laivo de luz azulada.

Notei que as cabeças dos meus dedos tambem phosphorejavam.

Corrí a abrir a janella.

*

O luar coalhava maciamente no casarío branco; e ao longe, sobre uma tira de rio e sobre massas de paisagem e arvoredos, tremia farinhoso, pulverisando tudo de graça e de sonho.

E dormia tudo.

Apenas um vulto, que parecía de homem, galgou a passos de velludo telhados e beiraes, alongando por toda a cidade uma sombra esguía...

Coimbra — 27 de fevereiro de 1897.

*

Digitized by Google

Digitized by Google

RIO DE OUTOMNO

Digitized by Google

Digitized by Google

RIO DE OUTOMNO

O rio lembra, ás entradas do outomno, um caminho longo, calcinado e solto, que um veio perdido por acaso atravessasse. Queima os olhos, pelas horas de calma.

E no entanto os choupos inclinados e os salgueiros despenteados ficáram numa attitude de quem se debruça á frescura segredante da corrente, nem que estivessem a ouvir em sonho as aguas passadas...

Parece que as arvores, aqui, se curvam ainda dolorosas, a chorar a morte do rio sagrado, a paixão do Deus flúido e carinhoso, como as syrias pranteavam Adonis.

A paisagem toda, com as arvores incon-

Digitized by Google

solaveis e com o comprido túmulo do rio, tem agora um encanto singular.

As tardes vistas e assistidas destas beiras lembram antes momentos de uma vida imaginada do que instantes contados da vida real das coisas.

Conheço paisagens bem mais nobres e solemnes, bem mais dramáticos aspectos da terra, mais variadas e pittorescas planuras e montanhas, longes mais vagos e perdidos.

Nada conheço que, como esta, a um tempo me repoise da vida e me encha de suggestão.

Isola-me de tudo mais, povoando-me a solidão que me cria.

Refugío-me nella: das fadigas, e tambem das alegrias vulgares.

E, passado tempo de contemplá-la, ólho-me intimamente a essa mesma luz adoçadora, que me nimbou as coisas exteriores.

Fíco-me inteiramente adaptado a quanto me cérca, e extranhando *o outro* que estava sendo até alli. Parece-me que só então *me encontro.*

É uma dupla revelação, em que revivo esse

Digitized by Google

mundo dentro de mim, transpondo-me em tudo o que contemplo.

A emoção que tenho é a mesma que a musica tantas vezes me dá; pois ora me parece que brota da minha alma quanto estou ouvindo e vendo, pelo que de tão meu lhe sinto; ora me parece que o mundo reflúe para mim purificado, transformado na agua pura de melodía e harmonía lustral; e que tal torrente se engolfa em todo o meu ser.

A paisagem do Mondego é musical: precisa e nítida de contornos, mesmo nos longes, mas ondulante de resonancias vagas, povoada de écos distantes, erradía de emoção em bruma leve.

Por isso quando, como agora, o espírito me pede repoiso, emigro, na meia duzia de passos dum curto passeio, para este país distante de sonho real — onde tudo se desmaterializa.

E a suggestão augmenta nesta quadra do anno, em que põem *surdinas* os tons das côres e os cantos das aves.

Com estes choupos esguíos, com este

Digitized by Google

comprido tumulo do rio, tem o meu mundo encanto singular.

Pelas *insuas* e terras baixas ha já graças de esmaltes velhos, que só o outomno — o original e melancólico artista — sabe dar e graduar: esses verdes brandos, que vão morrer em oiros pállidos e dos oiros pállidos parecem nascer.

Emquanto os arvoredos das margens se erguem já mal enfolhados dum verde moribundo, quasi a enlourecer nas alturas.

Os pomares, de folha bronzeada, escurecem no desmaio moroso de quanto os cerca.

Nos montes de leste e sudeste os pinheiros, vestido sempre o habito rigoroso e verde-negro das suas pobres e antigas confrarías — olham lá do alto, com serenidade, a agonia das folhas frageis e dos viços ephémeros. Nas encostas e faldas tambem as oliveiras, honestas e fieis, guardam o seu lucto alliviado de viuvinhas resignadas.

Assim, pinhaes e olivedos entôam um mesmo côro unísono, constante, mude o que mudar; ao passo que os outros vegetaes, árvores de folhame caduco, arbustos e culturas

Digitized by Google

dos prados—executam um tempo da mudavel e cyclica ronda das Estações.

Mas a phrase fundamental é a mesma; um mesmo *motivo* enlaça todas as partes.

Por isso é constante a emoção de melancolía doce que tal paisagem desperta.

*

Em accentuado contraste com os verdes moribundos e com os oiros velhos da terra, o céo abre-se, ao alto, numa crystalina e unida mocidade matinal, emquanto que o poente, esbrazeado, evoca apotheoses de madrugada desabrochante, em vez da agonia heroica do Sol.

As areias do Mondego tomáram um tom de pello fulvo; e os dois unicos veios de agua, escorregados apenas sob a ourela das margens, azuláram como aço em témpera.

A' beira de um dos veios pára um carro de trabalho, que atravessou todo o leito sêcco; os bois, cançados e lentos, sorvem demoradamente, esquecidamente, o fio da água.

Digitized by Google

É já mais negro o verde dos pinhaes e o fundo dos olivedos.

Em baixo, os ramos confundidos dos choupos empastam agóra massas espessas.

A luz, uma luz vaga, já de trespasse, ainda se espreguiça em phantasma pelas *insuas* adormecidas, onde as larangeiras lembram arbustos de scenario.

Dormem com o seu ar de velhos abandonados e trôpegos os solares e conventos das encostas.

Já dos casaes sobem fumos brancos.

A cidade, lá baixo, á direita, na margem opposta transfigura-se, um momento, em casarío de illuminura, ao último clarão do dia... Para o nascente afundam-se recantos de sombra...

*

No silencio virgiliano desse crepusculo, cortado a vôos medrosos de aves mudas, oiço as campainhas dum rebanho vagaroso.

Vem de cima.

É este o tempo de começarem a chegar das serras os gados a monte.

Digitized by Google

Cáem para lá os primeiros frios, e procuram-se os curraes ou armam-se agora os apriscos nas terras baixas e temperadas.

Por todo o setembro é um longo éxodo de pastores e ovelhadas descendo montanhas.

O rebanho passa num córrego, abaixo do ponto onde, por largo tempo, uma ramada de freixo me abrigou.

Caminha á frente abordoado ao pau ferrado um pastor forte, rapaz sêcco, bella e agil figura de barbaro.

Traz um *braguez* de abas enormes; traja a curta jaleca e os *ceifões* de lã de ovelha, afivelados até á polaina de saragoça, que abre em sino sobre os sapatos largos, brochados.

Ao hombro o *cobrejão* de listas. Segue-lhe perto o rafeiro claro.

Atrás do rebanho marcha arrastadamente um velho, acompanhado por uma linda pegureira, enxuta de carnes, trigueira e alta, de lenço vermelho, *capucha* de saragoça e saia de estamenha.

A rapariga vem sobraçando uma trouxa; e toca, com um ramo de oliveira, as ultimas rezes.

Digitized by Google

Passam calados como sombras.

Só se ouve o tilintar das campainhas, e algum balido, raro, acima do ruido das pégadas do rebanho — semelhante ao da chuva grossa em poeira de estrada.

Anoitece. Abotôam no ar os primeiros astros...

*

Mais tarde, quando recôlho para a cidade, vejo o rebanho dormindo á beira do caminho.

O pastor velho dorme tam[illegible] sobre a manta estendida.

O rafeiro, de cançado, nem[illegible]

Paro um instante.

Sem darem por m[illegible]bo[illegible] a um silvado que [illegible]o[illegible] entrevejo e oiço o p[illegible]ao[illegible] riga.

Falam de manso [illegible]

— Inda não será p[illegible] ria?

— Olha, primo: o n[illegible] somos novos; que o sirv[illegible] pos...

Digitized by Google

— Sempre diz o mesmo... e eu a penar!

— E eu?

O pegureiro ia beijá-la.

Fugiu-lhe a pastora, dizendo:

— Livra-te!

— Elle dorme... ninguem vê...

Tornou-lhe trémulo o rapaz.

— Vê Deus... o céo tem hoje tanta estrella!...

Coimbra, 5 de Setembro de 1897.

Digitized by Google

Digitized by Google

SCENA DA RUA

Digitized by Google

Digitized by Google

SCENA DA RUA

Foi n'uma noite de *S. Carlos.*

Todos os olhos se tinham pregado, durante o espectaculo, n'uma esbelta e vigorosa figura de mulher loira, que estava n'uma cadeira da platêa, ao lado d'um official da nossa marinha.

Eu e o meu amigo F. tinhamos ficado perto d'elles.

A' saida formaram-se alas para a deixar passar, e por todas as boccas cantou em surdina um murmurio de admiração; chamejaram olhos de rapazes e maduros.

Parecia que o seu corpo flexivel se movia n'uma oudulação doce, deixando no ar um perfume ao mesmo tempo tenuíssimo e per-

*

Digitized by Google

sistente, como se o ar tivesse querido tomar-lhe e guardar a memoria do seu encanto estonteante.

Sobre a cinta fina e quebradiça, o seio arfava n'um. rhythmo largo de respiração olympica, divina, d'onde, a cada movimento, se espraiavam em roda effluvios de quebranto mortal.

No peristylo poz uma pelliça branca e saíu para a rua.

*

Ao dobrar a esquina da egreja dos Martyres pelo braço do official, aproximou-se-lhes uma mulher vestida de preto, pedindo esmola.

O official disse seccamente:

—Não tenho.

A *loira* afastou-se um pouco, com receio de que a pobre lhe tocasse.

Mas esta, n'alguns passos rapidos, postou-se-lhes na frente, estendeu o pescoço descarnado, abriu olhos de febre para o marinheiro como a reconhecer anciosamente al-

Digitized by Google

guem, estremeceu, recuou dando um grito quebrado, e ficou com a cabeça apertada nas mãos, a soluçar, a medo...

Elles continuaram para baixo, depois de um momento de hesitação; e eu que vinha perto com o F. parei junto da mulher, attrahido por aquelle chôro.

Quando nos sentiu alli, ergueu a cabeça, delicada ainda e correcta, e fitou-nos espantada e confusa, com uns olhos negros, cavados, a brilharem sob um véo de lagrimas.

O cabello, preto, alizava sobre a testa alta, branca, e toda a figura, de uma resistente graça eleita, d'uma magreza esbelta, contrastava com o lucto e com o uso velho do vestido miseravel.

—O que foi? perguntei-lhe.

—Nada, senhor; não foi nada.

Respondeu-me em voz a um tempo doridamente infantil e já rendida de timbre.

Volveu depois um olhar de abysmada tristeza para o fundo da rua, onde se avistava ainda a pelliça branca; arrancou do peito um soluço exhaustivo, e seguiu rua acima.

Digitized by Google

Chamei-a para lhe dar esmóla; pareceu não ouvir, e o F. disse-me que não insistisse, accrescentando:

—Conheço esta mulher e toda a sua historia. Assistimos agora a uma scena de drama doloroso.

—Conta.

Acabámos de descer o Chiado, e fômos d'ahi a pouco dar ao Martinho, onde o F... começou uma narração de caso banal e pungente, em que entravam aquellas figuras ha pouco encontradas.

—«Ha uns dez annos, quando eu fazia o curso de medicina, tive por visinhos, durante longos meses, na rua do Monte Olivete, dois noivos frescos.

Elle era official de marinha, primeiro tenente: trinta annos; alto, espadaúdo, barba castanha sedosa, bons olhos. Homem rijo e direito de alma, diziam.

Ella era uma rapariga encantadora; é o termo. Pelle fina—a lembrar um macerado extranho de pôlpas de fructo em arômas de liliaceas, de macia e pallida, mas viva, que

Digitized by Google

era —; seio farto, sem exuberancia, olhos rasgados, destes que nascêram para se deixar fitar, illuminando sem cegarem.

Nada mais alegre, palreiro, e vivo do que aquelle casal.

Nem gaiola de verdelhões!

Pouco tempo depois, teve o homem de seguir para uma das nossas colonias.

Partiu sem quadra marcada.

Durante um comprido mês não logrei ver a visinha.

Em logar da sua linda cabeça, assomava por vezes á janella o carão duma tia velha — destas tias que só ha em Lisbôa, conheces...»

— Ora...

— «Pois só lobrigava o estafermo da velha, que tinha vindo fazer-lhe companhía durante a ausencia do marido...

Fiquei espantado quando, poucos mêses passados, comecei a ver frequentar-lhe a casa um condiscípulo meu, o A..., que tu conheces.

Não concluí logo... o que devía con-

Digitized by Google

cluír. Mas por indicios, tornados provas, curiosamente colhidos durante dias, convenci-me de que a minha boa visinha... tinha um amante.

Corrido pouco mais d'anno e meio sobre a partida do marido, poude este voltar a Lisbôa, em navío alheio.

Quer fazer surpresa. Não avisa do dia da chegada. Desembarca pela tarde e corre alvoroçado a casa.

A creada, estonteada, naturalmente, não abre logo. É talvez nova, ou não o reconhece; em todo o caso sabe do que lá vae em cima. Elle insiste, fórça a entrada, chama pela mulher, sobe aos quartos e... vê lá o outro...

Não me consta que tivesse havido scena de violencia, a ponto de soar como escandalo bravo.

Só dias depois encontrei o A. Nada lhe disse e não creio mesmo que elle tivesse feito nunca referencia ao drama.

Notei que andava ainda muito pállido e meio enfiado.

Digitized by Google

Não me tardou saber que o official de marinha tinha posto a mulher fóra de casa; e vi logo nos jornaes que pedira para voltar a servir por outro no ultramar.»

— E della, nada mais soubéste? Estou já a ver. . .

— «Espera; até ha uns dois annos, nada observei.

De certo viveu vida muito recolhida, talvez em casa da tal tia, fóra de Lisbôa talvez. Linda como era, não deixaria de dar brado, se por ahi tivesse ficado em evidencia.

O A., como todos os amantes daquella especie, não fez mais caso della, é claro...

Pois quando a tornei a ver, ha dois annos como te disse, fez-me dó.

Ia de preto, com um vestidito muito velho.

Reconheceu-me, córou, e apressou o passo.

Agora, ignorava absolutamente que o marido estivesse em Lisbôa.

Foi hoje a primeira vez que o vi depois da scena. Está o mesmo homem; apenas um tudo nada grisalho...»

Digitized by Google

— É então...

—« Aquelle official da *loira*.

Tinha sabido que apresentára na India, como sua mulher, uma francêsa encontrada num café do Cairo: é decerto a que tanto furor fez em *S. Carlos*»...

— E aquella pobre...

«— É a verdadeira mulher, a minha antiga visinha...»

Lisbôa, 8 de março de 1888.

Digitized by Google

UM CASO SIMPLES

Digitized by Google

Digitized by Google

UM CASO SIMPLES

Fui ha dias acompanhar a bordo um amigo que seguia para o Rio.

Pouco antes do embarque, ao chegarmos ao caes do Sodré, vi rente da muralha um rapaz espadaúdo, aldeão do norte, que abraçava chorando um velho magro, de rosto franzido e requeimado como um barro antigo.

Ia para o Brasil, o rapaz; e o velho viera acompanhá-lo...

Fugiu-lhe o moço, por fim, dos braços, saltando na catraia, que o levou com outros a bordo do navio, emquanto o velho ficava monologando, entre lagrimas, uma queixa longa, agitando ainda o lenço vermelho.

Digitized by Google

D'ahi a pouco estavamos na tolda do vapor, onde a cada instante crescia a chusma dos passageiros vindos de terra...

Não tardou, que, para a prôa, eu ouvisse, lá d'entre a leva de emigrantes, um som extranho de pífaro agreste, modulando uma canção doce e barbara.

Pude então ver que era o rapaz quem tocava, lançando um ultimo adeus ao velho da margem, nas notas agudas da sua frauta de pegureiro desgarrado.

O dia estava morno e doce como um contacto assetinado do azul puro, sem uma nuvem.

Junto da margem nevavam bandos de gaivotas.

Através da vibração luminosa do ar, os montes da Arrábida avultavam numa mancha plastica de scenario antigo e simples, emquanto o casarío alvo do Barreiro e aldeias proximas lembrava outra chuva de gaivotas brancas, que houvessem pousado além, ao rez da onda, sob a alegria do sol vivo.

Para o levante, roçando pelo Montijo, a

Digitized by Google

vista ia perder-se no manto de agua que chispava largo e aberto como outra barra.

Os pinhaes do Alfeite, sobre a tira avermelhada das barreiras, davam, num tom espesso e quente de velludo verde-negro, um fundo grave á *marinha* luzente da bacía, cortada de velas em fuga.

Estreitando logo o rio, ao angulo do pontal, os outeiros da outra banda oppunham sob a luz crua a sua muralha severa, forrada aqui e alem dum farrapo verde de relva, ou cortada duma ravina, até declinar nas areias da Trafaria.

Em frente, ao norte, a cidade faiscava, no comprido e irregular amontoado do casarío branco, donde raro sobresaía uma nódoa de jardim.

Descendo para o poente, e abaixo das tapadas, os outeiros, de curva molle, desdobravam emfim por detraz da linha dos ultimos bairros e povoações da margem direita um panno ondulado de verdura macia, remendado a nódoas de sépia.

A um e outro lado do *transporte* corriam velozes, trazendo passageiros, os botes pintal-

Digitized by Google

gados, a enfunarem as latinas; ou singravam, num sulco fundo, levantando á frente um rôlo de vaga, as fragatas de carga, de prôa forte e arredondada, em papo de ave.

De espaço a espaço, largava da ponte do caes um vapor, silvando, e abrindo no verde glauco, ao ladear os navios ancorados, uma esteira de espuma em fervedoiro.

As mastreações baloiçavam de manso, junto á linha da muralha; e por todo o rio, sob o dia calmo, feito de luz, tudo parecia arfar numa ondulação branda como a da agua, numa inspiração e palpitação larga de vida, ainda estimulada pela maresia, que convida ás viagens.

O velame dum brigue que descia a corrente erguia-se ao longe, sobre o céo luminosamente vago da barra, como uma torre fluctuante, palacio de sonho, onde se iria longe, muito longe, por sobre as aguas do mar, em busca de thesouros, de maravilhas... á maneira de outr'ora.

A' beira d'agua, a Torre de Belem, doirada e leve, parecia desprender-se da margem, ir

Digitized by Google

ir tambem fluctuar, levada numa deslizada mas irresistivel maré...

E, trinando no ar puro e leve, o pífaro do pastor que emigrava dizia uma canção doce e bárbara, da aldeia distante, de lá onde se vive preso á terra...

Era um canto vago e baloiçado, em que a melodía, agitada primeiro a movimentos de dança lesta, vinha morrer logo numa longa toada, de echo demorado — andamento ralentado, de dobrada melancolia, donde de novo irrompia o periodo de notas leves e desfiadas; como se a ronda seguisse, depois da pausa...

E subia, subia, vibrando na manhã transparente, esse canto das montanhas; emquanto o tocador e os companheiros — aconchegados num grupo, nem gado no aprisco ameaçado, e alongando os olhos rasos d'agua á cidade faiscante — viam e ouviam, país a dentro, a aldeia alcandorada num cerro, entre pinhaes bravos e soitos, os rebanhos e os bois da lavoira deixando o curral, a colmeia a zumbir sobre a flôr amarella dos giestaes, á beira dos

Digitized by Google

caminhos, os tordos e as rôlas alegrando o ar calado, os moinhos pesados nos açudes lavados da ribeira desnevada; e, logo á luz d'alva, as mães trigueiras fiando estrigas loiras, e as noivas morenas tecendo ao tear...

*

A' noite, já tarde, seguia por viella estreita e humida, entre casas de vicio, donde saíam bafos mornos de miseria devassa, quando a uma janella de rez-do-chão, na penumbra, ouvi uma voz rouca de mulher cantando cantiga extranha e doce, de toada longinqua.

A estrophe em que esse canto se fundia rezava:

«O que o vento é para o fogo
É ausencia para amor;
Se é pequeno apaga-o logo,
Se é grande torna-o maior.»

Fiquei um momento parado, suspenso...

Era aquella, na sua música triste, a mesma parte da canção que eu ouvira, de manhã,

Digitized by Google

prolongada e saudosa no pifaro do pegureiro emigrante; mas cantada agora, com egual sabor de toada bárbara e casta, por uma bocca murcha, prostituida a beijos avinhados no fundo dessa alfurja...

Então, sem bem saber como, liguei na mesma historia dolorosa o destino dos dois.

Seríam da mesma aldeia...
Noivos promettidos em tempo...
Quem sabe?
Irmãos talvez...

E figurei, e vi nesse caso simples, a uma luz crua de realidade, um signal trágico do tempo — agonía, dispersão de antiga familia rural...

Lisboa — Maio, 1891

Digitized by Google

Digitized by Google

INDICE

	PAG.
A dama de Ribadalva	7
Duas leituras	49
Nas montanhas	77
Amor que morre	117
Nocturno	151
Rio de outomno	165
Scena da rua	177
Um caso simples	187

Digitized by Google

Digitized by Google

LIVRARIA EDITORA

VIUVA TAVARES CARDOSO

5—LARGO DE CAMÕES—6

LISBOA

Annibal Soares

Ambrosio das Mercês. (Novella ironica). 1 vol. . . . 600

Antonio Feijó

Cancioneiro Chinês. 2.ª edição revista e accrescentada. 1 vol. 800

C. Malheiro Dias

Filho das Hervas. 1 vol. 800
Os Telles d'Albergaria. 1 vol. 800
Paixão de Maria do Céo. 1 vol. 800

Henrique de Vasconcellos

Contos Novos. 1 vol. 600

João Braz d'Oliveira

Portugal. Romance cavalheiresco, com um prologo, por Xavier da Cunha. 1 vol. 400

Julio Dantas

A Ceia dos Cardeaes 200
D. Beltrão de Figueirôa. 200
Paço de Veiros 300

Julio de Lemos

Campesinas. (Quadros do Minho). 1 vol. 500

P. Mantegazza

Amor dos homens. 1 vol. 700
Fisiologia da mulher. 1 vol. 700
Hygiene do amor. 1 vol. 700
Problema do casamento. 1 vol. 700

Teixeira Gomes

Cartas sem moral nenhuma. 1 vol. 600

Vieira da Costa

Entre Montanhas. (Scenas do Douro). 1 vol. . . . 800

Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google

U.C. BERKELEY LIBRARIES
C003302473

Digitized by Google

Digitized by Google